Kepler Weber S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Trimestre findo em 31 de março de 2010

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Kepler Weber S.A. ("Companhia"), sociedade anônima de capital aberto, possui sua sede localizada na cidade de Porto Alegre (RS). Seu objeto social é exercido diretamente no que se refere às atividades de comércio exterior (*Trading Company*) e indiretamente, através de suas controladas, no que se refere às atividades operacionais e industriais de produção de sistemas de armazenagem e conservação de grãos (silos, secadores, máquinas de limpeza e seus componentes), instalações industriais, terminais portuários, peças e serviços de reposição, tanques de resfriamento de leite em aço Inox, inclusive para transporte rodoviário e ordenhadeiras.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e em conformidade com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou os normativos com vigência para 2010.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Administração está na fase inicial do processo de avaliação dos possíveis impactos desses novos normativos. Este processo envolve a revisão de fluxos, controles internos, sistemas e outros aspectos relevantes e, até este momento, as análises não estão suficientemente avançadas para permitir a apresentação de estimativas seguras dos efeitos da adoção de todos os novos normativos contábeis. Na avaliação preliminar da Administração os principais Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis que poderão ter efeito nas demonstrações financeiras a partir do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, são os seguintes:

- *CPC 38 - Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração; CPC 39 - Instrumentos financeiros: Apresentação; CPC 40 - Instrumentos financeiros: Evidenciação e; OCPC 03 - Instrumentos financeiros:*

A adoção destes pronunciamentos e orientação deverá impactar na divulgação de informações adicionais sobre os instrumentos financeiros da Companhia e valorização dos bônus de subscrição vinculados às debêntures de emissão da Companhia, a qual está sendo preparada com auxílio de especialistas.

- *ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado*

A Administração está avaliando os benefícios da utilização do custo atribuído dos bens do ativo imobilizado, conforme faculdade prevista nesta interpretação.

- *CPC 32 – Tributos sobre os Lucros*

A adoção deste pronunciamento está sendo avaliada quanto ao impacto na apuração dos tributos diferidos, especialmente em relação ao tratamento de certas diferenças temporárias mencionadas parágrafo 39 deste pronunciamento. A Administração não finalizou a análise deste pronunciamento e entende que até o momento não é possível concluir com razoável segurança sobre eventuais efeitos nas demonstrações financeiras.

Além dos assuntos mencionados anteriormente, os pronunciamentos contábeis mencionados a seguir podem apresentar impactos principalmente nas divulgações das demonstrações financeiras:

- CPC 22 - Informação por segmentos
- CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis
- ICPC 04 - Alcance do CPC 10 – Pagamento baseado em ações
- ICPC 05 - Pronunciamento CPC 10 Pagamento baseado em ações – Transações de ações do grupo e em tesouraria
- ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Administração em 05 de maio de 2010.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e aplicações financeiras de curto prazo com liquidez imediata e que apresentam risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras estão representadas por certificados de depósito bancários (CDB), indexados à variação do certificado de depósito interbancário (CDI). As aplicações financeiras estão registradas aos valores nominais acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não superam os valores de mercado, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.

b. Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita de vendas de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios significativos inerentes aos produtos são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função da sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

c. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos trimestralmente.

d. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor recuperável.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos à flutuação de moedas estrangeiras.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo. Custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

e. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM N° 534/2008.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

f. Ativos circulantes e não circulantes

- **Contas a receber de clientes**

  As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

  A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldo de contas a receber de clientes e receita de vendas. Os valores calculados não foram considerados relevantes, não gerando ajustes.

  As provisões para riscos de crédito foram constituídas segundo análises individualizadas, considerando os prazos de vencimento, histórico de perdas, experiência da Administração,

existência de garantias reais, renegociação dos créditos e devedores em situação de concordata ou falência. A Administração considera que a mesma foi calculada em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

- **Estoques**

  Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, o estoque inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado.

- **Demais ativos circulantes e não circulantes**

  São apresentados pelo valor líquido de realização.

- **Investimentos**

  Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial.

  Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização, enquanto aplicável.

- **Ativo imobilizado**

  Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

  Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

- **Ativos intangíveis**

  Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, e os gerados internamente pela Companhia. Os seguintes critérios são aplicados:

  - Ativos intangíveis adquiridos de terceiros: são mensurados pelo custo total de aquisição menos as despesas de amortização.

  - Ativos intangíveis gerados internamente: são reconhecidos como ativos apenas na fase de desenvolvimento desde que sejam demonstrados os seguintes aspectos:

- Viabilidade técnica para concluir o ativo intangível de forma que ele seja disponível para uso ou venda;
- Intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo;
- Capacidade para usar ou vender o ativo intangível;
- Demonstrar a existência de mercado ou outras formas de auferir benefícios econômicos;
- Disponibilidade de recursos técnicos e financeiros;
- Capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento;

- Os ativos intangíveis com vida útil definida possuem as seguintes taxas de amortização:

	Amortização
Desenvolvimento de novos projetos	20%
Softwares e licenças	20%

- **Redução ao valor recuperável de ativos**

  Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente independentemente de haver indicadores de perda de valor.

g. Passivos circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente sobre saldos de passivo e não identificou valores relevantes a serem ajustados.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

i. Benefícios a empregados

Os custos de patrocínio de plano de pensão de contribuição definida, planos de assistência médica, odontológica e seguros de vida, são reconhecidos como despesas.

j. Subvenção governamental

Uma subvenção governamental é reconhecida no resultado ao longo do período, confrontada com as despesas que pretende compensar, em base sistemática, desde que atendidas as condições do CPC 07 - Subvenções e Assistências Governamentais. Enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento no resultado, a contrapartida da subvenção governamental registrada no ativo é efetuada em conta específica de passivo (ou como conta redutora do ativo).

k. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 60 no trimestre para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os valores apresentados nas informações financeiras de 31 de março de 2010 consideram a adoção ao Regime Tributário Transitório ("RTT"), pela Companhia e suas controladas, conforme facultado pela MP 449/08, que tem por objetivo manter a neutralidade fiscal das alterações na legislação societária brasileira, introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela própria MP 449/08. Os efeitos fiscais temporários, quando aplicável, gerados por conta da adesão ao RTT estão apurados e apresentados no Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade, aprovado pelos órgãos da Administração e Conselho Fiscal, o qual é revisado anualmente.

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas de consolidação da legislação societária brasileira e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, abrangendo as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas indicadas na nota explicativa 10.

No processo de consolidação das demonstrações financeiras foram feitas eliminações dos saldos das operações ativas e passivas e das receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre a

Companhia e as controladas e entre estas últimas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Kepler Weber S.A. e suas controladas a seguir relacionadas:

	Porcentagem da Participação	
	Mar/2010	Dez/2009
Kepler Weber Industrial S.A.	100,0000%	100,0000%
Kepler Weber Inox Ltda.	99,9999%	99,9999%
Kepler Weber Peças e Serviços	99,9975%	99,9975%

- ***Descrição dos principais procedimentos de consolidação***

a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
b. Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas;
c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

5 Caixa e aplicações financeiras

Circulante e equivalentes de caixa	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Caixa e bancos	13	9	108	629
Aplicações financeiras	2.154	5.252	64.701	75.365
	2.167	**5.261**	**64.809**	**75.994**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Aplicações financeiras	3.183	-	3.183	-
	3.183	**-**	**3.183**	**-**

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa da Companhia e suas controladas não possuem restrições para uso, com exceção da aplicação financeira de longo prazo, registrada no ativo não circulante, no valor de R$ 3.183, a qual foi vinculada a garantia de prestação de fiança, junto ao Banco do Brasil.

Aplicações financeiras

As aplicações são representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDB pós-fixados, os quais estão vinculados à variação de taxas dos certificados de depósitos interbancários – CDI e podem ser resgatados de acordo com as necessidades de recursos da Companhia.

	Taxa		Controladora		Consolidado	
			Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
CDB	20,0%	CDI	-	-	3.808	3.809
CDB	100,0%	CDI	5.337	5.252	10.888	5.252
CDB	100,6%	CDI	-	-	4.368	5.544
CDB	102,0%	CDI	-	-	3.097	9.046
CDB	103,0%	CDI	-	-	-	3.573
CDB	103,2%	CDI	-	-	9	17
CDB	103,7%	CDI	-	-	-	9
CDB	103,8%	CDI	-	-	-	7.021
CDB	104,0%	CDI	-	-	12.946	9.733
CDB	104,2%	CDI	-	-	10.862	10.950
CDB	105,1%	CDI	-	-	5.472	6.787
CDB	106,2%	CDI	-	-	2.293	2.244
CDB	106,5%	CDI	-	-	1.397	1.367
CDB	108,0%	CDI	-	-	1.269	1.242
CDB	109,0%	CDI	-	-	6.659	4.061
CDB	110,0%	CDI	-	-	1.594	1.560
CDB	112,0%	CDI	-	-	3.222	3.150
Total			**5.337**	**5.252**	**67.884**	**75.365**

6 Contas a receber de clientes – circulante e não circulante

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Clientes a receber - nacional	-	17	55.867	72.827
Clientes a receber - exterior	5.521	5.442	9.581	7.393
Vendas para entrega futura	-	-	(16.882)	(24.545)
Duplicatas descontadas	-	-	(459)	(349)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(436)	(426)	(7.094)	(6.972)
Total	**5.085**	**5.033**	**41.013**	**48.354**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Clientes a receber - nacional	-	-	6.472	7.077
Duplicatas descontadas	-	-	(150)	(45)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(3)	-
Total	**-**	**-**	**6.319**	**7.032**

Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 a posição das contas a receber vencidas e a vencer é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Valores vencidos				
Até 30 dias	-	3	7.273	6.845
31 a 60 dias	-	-	7.269	2.609
61 a 90 dias	-	-	2.848	1.445
91 a 120 dias	3	-	430	334
121 a 150 dias	-	42	725	353
151 a 180 dias	-	5	442	90
mais de 181 dias	1.008	982	6.651	7.602
	1.011	**1.032**	**25.638**	**19.278**
A vencer				
Até 30 dias	4.510	17	18.696	24.166
31 a 60 dias	-	-	10.305	18.610
61 a 90 dias	-	-	3.635	7.968
91 a 120 dias	-	4.410	1.578	6.937
121 a 150 dias	-	-	2.138	1.484
151 a 180 dias	-	-	476	459
mais de 181 dias	-	-	9.454	8.395
	4.510	**4.427**	**46.282**	**68.019**
Vendas para entrega futura	-	-	(16.882)	(24.545)
Duplicatas descontadas	-	-	(609)	(394)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(436)	(426)	(7.097)	(6.972)
Total Líquído	**5.085**	**5.033**	**47.332**	**55.386**

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Produtos acabados	-	-	30.733	31.011
Produtos em elaboração	-	-	3.221	2.024
Matérias-primas	-	-	31.804	23.957
Mercadorias para revenda	69	69	69	69
Adiantamento a fornecedor	102	37	7.079	3.229
Provisão para perdas	-	-	(8.872)	(9.327)
Total	**171**	**106**	**64.034**	**50.963**

A Companhia constitui provisão para perdas calculada sobre os itens obsoletos ou de baixa rotatividade, apurados pelo seu valor realizável líquido, registrando-a diretamente no resultado do exercício, na rubrica outras despesas operacionais (nota 23).

8 Impostos a recuperar e impostos diferidos

a) *Impostos a Recuperar*

Circulante	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	-	-	7.664	7.212
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	-	-	3.424	3.450
PIS/COFINS a recuperar	-	-	217	239
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica e CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	2.388	3.028	2.751	3.303
Outros	-	-	214	220
Total	**2.388**	**3.028**	**14.270**	**14.424**

Não circulante	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	-	-	24.379	24.379
IPI - Imposto sobre produtos industrializados	-	-	3.508	3.508
PIS/COFINS a recuperar	-	-	1	-
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica e CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	4.035	4.037	4.699	5.250
Outros	-	-	342	342
Provisão para parcela cuja realização não está assegurada	-	-	(10.374)	(10.374)
Total	**4.035**	**4.037**	**22.555**	**23.105**

A origem dos créditos acima relacionados é a seguinte:

- ICMS - refere-se a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos cuja venda está sujeita à base de cálculo reduzida de ICMS, bem como a créditos sobre aquisições de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação. Adicionalmente, a controlada Kepler Weber Industrial S.A., quando da instalação de sua fábrica no Estado do Mato Grosso do Sul, ocorrida em 2004, firmou termo de acordo com o Estado sob o nº. 0028/02, aditivado em 27 de agosto de 2009. Desta forma foi concedida à Companhia, a título de benefício fiscal, redução de 90% do saldo devedor de ICMS apurado, conforme disposto pela Lei Complementar nº. 93, de 5 de novembro de 2001, produzindo efeitos até setembro de 2018. Os benefícios gerados em exercícios anteriores a 2007 decorrentes do incentivo fiscal foram contabilizados na controlada a débito do ICMS a recolher em contrapartida à conta específica de reserva de capital do patrimônio líquido. O benefício reconhecido no 1º trimestre de 2010 foi de R$ 585 (R$ 619 no 1º trimestre de 2009), registrado a crédito da conta outras receitas operacionais.

A Companhia possui provisão de perda na realização de ICMS a recuperar no valor de R$ 10.374 . O valor mencionado refere-se a créditos de ICMS , sobre o qual a Companhia não vislumbra possibilidade de realização. O saldo de créditos fiscais acumulados de ICMS está ajustado aos prováveis valores de realização, os quais estão suportados pelas projeções de faturamento e lucratividade para os próximos 10 anos e por ações que vem sendo priorizadas no sentido de permitir a utilização dos créditos fiscais acumulados.

Os estudos da Administração indicam que os saldos de ICMS a recuperar serão realizados conforme demonstrado:

Exercício	Valor	% de Realização
2010	7.664	35,4%
2011	5.817	26,8%
2012	5.070	23,4%
2013	3.118	14,4%
Total	**21.669**	**100%**

- COFINS, PIS e IPI a recuperar – decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas, utilizadas em produtos exportados e venda de produtos tributados à alíquota zero. A realização destes créditos tem sido efetuada através de compensação de outros tributos federais ou pedidos de ressarcimento.

- Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar – são decorrentes de impostos sobre o lucro, pagos a maior ao longo de anos anteriores, ou na forma de antecipação no exercício corrente, e de impostos retidos na fonte sobre operações financeiras.

b) *Impostos diferidos*

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

De acordo com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico apreciado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

A partir de estudos realizados que revelam expectativas de lucros tributários para os próximos dez anos e, em atendimento a Instrução nº. 371, de 27 de junho de 2002, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. passou a reconhecer em 2007, parte dos créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição Social sobre lucro

líquido, apurados a partir de 2005. Em 31 de março de 2010, o saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é de R$ 81.660 (R$ 82.405 em 31 de dezembro de 2009).

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários existentes em 31 de março de 2010 na controlada Kepler Weber Industrial S.A. será absorvido por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	IRPJ	CSLL	TOTAL	% de Realização
2010	1.633	589	2.222	2,72%
2011	3.859	1.390	5.249	6,43%
2012	5.513	1.986	7.499	9,18%
2013	7.264	2.616	9.880	12,10%
2014	9.015	3.247	12.262	15,02%
De 2015 a 2017	32.752	11.796	44.548	54,55%
Total	**60.036**	**21.624**	**81.660**	**100,00%**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Ativo circulante				
Base negativa de imposto de renda e contribuição social	-	-	2.222	2.967
	-	**-**	**2.222**	**2.967**
Ativo não circulante				
Base negativa de imposto de renda e contribuição social	-	-	79.438	79.438
	-	**-**	**79.438**	**79.438**
Passivo não circulante				
Reserva de reavaliação a realizar	90	97	90	97
	90	**97**	**90**	**97**

A conciliação do imposto de renda e contribuição social calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas sobre o resultado é demonstrada como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora Mar/2010	Consolidado Mar/2010
Prejuízo antes da contribuição social e do imposto de renda	(2.177)	303
Adições (exclusões) permanentes:	3	1.276
Resultado da equivalência patrimonial	(3.519)	-
Incentivo fiscal	-	(585)
Base de cálculo	(5.693)	994
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
	(1.936)	338
IR/CS diferidos não reconhecidos sobre adições temporárias e prejuízo fiscal e base negativa	1.936	1.396
Compensação de prejuízos fiscais	-	-
e base negativa	-	746
Imposto de renda e contribuição social	-	2.480
Alíquota fiscal efetiva	0%	249%
Corrente	-	1.734
Diferido	-	746

9 Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R$ 4.206 em 31 de março de 2010 (R$ 4.150 em 31 de dezembro de 2009) relativos às obrigações legais por demandas ajuizadas contra a Companhia no consolidado.

10 Investimentos em controladas

A Kepler Weber S.A. possui investimentos nas seguintes empresas:

Kepler Weber Industrial S.A., sediada em Panambi (RS), e com filial em Campo Grande (MS), que efetua a industrialização e a comercialização de sistemas de armazenagem e conservação de grãos, tais como: silos, secadores, componentes, peças e acessórios, equipamentos para maltaria e cervejaria, representação comercial, importação, vendas equiparadas à exportação e comércio de peças de reposição.

Kepler Weber Peças e Serviços Ltda., sediada em Panambi (RS), que efetua a comercialização de peças, representação, intermediação e prestação de serviços. No momento esta controlada não está operando.

Kepler Weber Inox Ltda., sediada em Bauru (SP), efetua a produção em aço inox de tanques para transporte e resfriamento de leite em nível industrial e a prestação de serviços nas áreas de engenharia, projetos e montagens.

Os investimentos em controladas apresentam a seguinte movimentação:

				Total	
Investimentos	**Kepler Weber Industrial S.A.**	**Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.**	**Kepler Weber Inox Ltda.**	**Mar/2010**	**Dez/2009**
Nº de ações ordinárias nominativas ou quotas de capital	151.456.648	399.990	3.578.563		
Capital social	506.349	444	3.579		
Lucro líquido	4.347	-	(828)		
Valor do patrimônio líquido em 31/03/2010	270.052	2.087	15.032		
Percentual de participação	100,0000%	99,9975%	99,9998%		
Saldo no início do exercício	**265.705**	**2.087**	**15.860**	**283.651**	**271.292**
Aumento de capital com créditos de mútuos	-	-	-	-	16.110
Lucro (Prejuízos) líquido	4.347	-	(828)	3.519	(3.750)
Saldo final em 31/03/2010	**270.052**	**2.087**	**15.032**	**287.170**	**283.652**

11 Imobilizado e Intangível

No exercício de 2009, a Companhia e suas controladas revisaram a vida útil estimada dos bens integrantes do ativo imobilizado.

Em relação aos grupos de prédios e benfeitorias, instalações e móveis e utensílios a nova avaliação de vida útil realizada em 2009 pela Companhia não demonstrou alterações significativas nas vidas úteis estimadas, permanecendo as taxas de depreciação, desta forma, consistente com os exercícios anteriores.

Relativamente aos grupos de máquinas e equipamentos, veículos e equipamentos de informática as vidas úteis estimadas foram reavaliadas e as depreciações destes itens refletiram as novas vidas úteis de forma prospectiva. Para os grupos mencionados a alteração das estimativas refletiram em uma depreciação para o exercício de 2009 menor em R$ 388 em comparação aos montantes que seriam calculados caso a Companhia e suas controladas mantivessem as estimativas utilizadas até o exercício de 2008.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

Itens	Taxas anuais médias de depreciação	Custo reavaliado	Depreciação/ amortização acumulada	Mar/2010 Valor líquido	Dez/2009 Valor líquido
Imobilizado					
Terrenos		3.540	-	3.540	3.540
Prédios e benfeitorias	4%	18.712	(11.512)	7.200	7.315
Instalações	10%	3.419	(2.660)	759	840
Máquinas e equipamentos	13%	260	(252)	8	12
Veículos	18%	17	(17)	-	-
Móveis e utensílios	10%	235	(203)	32	33
Equipamentos de informática	21%	320	(320)	-	-
Total do Imobilizado		**26.503**	**(14.964)**	**11.539**	**11.740**
Intangível					
Marcas e patentes		1.280	-	1.280	1.280
Softwares e licenças	20%	11	(11)	-	-
Total do Intangível		**1.291**	**(11)**	**1.280**	**1.280**

Controladora

Movimentação do custo Imobilizado	Dez/2009 Saldo Inicial	Adições	Transferência	Mar/2010 Saldo final	Dez/2009 Saldo total
Terrenos	3.540	-	-	3.540	3.540
Prédios e benfeitorias	18.712	-	-	18.712	18.712
Instalações	3.419	-	-	3.419	3.419
Máquinas e equipamentos	260	-	-	260	260
Veículos	17	-	-	17	17
Móveis e utensílios	235	-	-	235	235
Equipamentos de informática	320	-	-	320	320
Imobilizações em andamento	-	1	(1)	-	-
	26.503	**1**	**(1)**	**26.503**	**26.503**
Intangível					
Marcas e patentes	1.280	-	-	1.280	1280
Direito de uso de telefone	-	-	-	-	0
Softw ares e licenças	11	-	-	11	11
	1.291	**-**	**-**	**1.291**	**1.291**
	27.794	**1**	**(1)**	**27.794**	**27.794**

Não houve adição ou baixas de ativos imobilizados na controladora no trimestre findo em 31 de março de 2010.

Em 31 de março de 2010, as contas do ativo imobilizado da controladora incluem R$ 3.558 (R$ 3.578 em 31 de dezembro de 2009) de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas, efetuadas nos anos de 1984 e 1991, conforme demonstrado abaixo:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Controladora

	Mar/2010			Dez/2009		
	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor reavaliado	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Terrenos	3.069	-	3.069	3.069	-	3.069
Prédios	7.031	(6.542)	489	7.031	(6.522)	509
Total	**10.100**	**(6.542)**	**3.558**	**10.100**	**(6.522)**	**3.578**

Consolidado

		Mar/2010			Dez/2009
Itens	Taxas anuais médias de depreciação	Custo reavaliado	Depreciação/ amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imobilizado					
Terrenos		4.560	-	4.560	4.560
Prédios e benfeitorias	4%	60.709	(19.920)	40.789	41.324
Instalações	10%	18.886	(11.346)	7.540	7.957
Máquinas e equipamentos	13%	91.520	(56.584)	34.936	36.701
Veículos	18%	308	(236)	72	41
Móveis e utensílios	10%	4.598	(2.958)	1.640	1.713
Equipamentos de informática	21%	7.345	(6.377)	968	733
Imobilizações em andamento	0%	6.291	-	6.291	4.565
Total do Imobilizado		**194.217**	**(97.421)**	**96.796**	**97.594**
Intangível					
Marcas e patentes		1.282	-	1.282	1.282
Desenvolvimento de novos projetos	20%	12.983	(5.904)	7.079	6.639
Softwares e licenças	20%	7.624	(3.736)	3.888	3.505
Total do Intangível		**21.889**	**(9.640)**	**12.249**	**11.426**

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

					Consolidado
Movimentação do custo	**Dez/2009**			**mar/2010**	**Dez/2009**
Imobilizado	**Saldo Inicial**	**Adições**	**Transferência**	**Saldo final**	**Saldo total**
Terrenos	4.560	-	-	4.560	4.560
Prédios e benfeitorias	60.709	-	-	60.709	60.709
Instalações	18.886		-	18.886	18.886
Máquinas e equipamentos	91.520	-	-	91.520	91.520
Veículos	273	-	35	308	273
Móveis e utensílios	4.591	-	7	4.598	4.591
Equipamentos de informática	7.023	-	322	7.345	7.023
Imobilizações em andamento	4.565	2.713	(987)	6.291	4.565
	192.127	**2.713**	**(623)**	**194.217**	**192.127**
Intangível					
Marcas e patentes	1.282	-	-	1.282	1.282
Desenvolvimento de novos projetos	12.352	944	(313)	12.983	12.352
Direito de uso de telefone	-	-	-	-	-
Softwares e licenças	7.000	-	624	7.624	7.000
	20.634	**944**	**311**	**21.889**	**20.634**
	212.761	**3.657**	**(312)**	**216.106**	**212.761**

Em 31 de março de 2010 as contas do ativo imobilizado consolidado incluem R$ 4.483 (R$ 4.515 em 31 de dezembro de 2009) de reavaliações líquidas das depreciações acumuladas, efetuadas nos anos de 1984 e 1991, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado					
	Mar/2010			**Dez/2009**		
	Valor reavaliado	**Depreciação acumulada**	**Valor Líquido**	**Valor reavaliado**	**Depreciação acumulada**	**Valor Líquido**
Terrenos	3.419	-	3.419	3.419	-	3.419
Prédios	8.190	(7.126)	1.064	8.190	(7.094)	1.096
Total	**11.609**	**(7.126)**	**4.483**	**11.609**	**(7.094)**	**4.515**

As provisões para imposto de renda e contribuição social sobre a reserva de reavaliação estão constituídas às alíquotas vigentes e estão registradas no passivo não circulante.

O valor de custo dos bens do ativo imobilizado totalmente depreciados em 31 de março de 2010 é de R$ 2.278 na controladora e de R$ 32.322 no consolidado (R$ 2.278 na controladora e de R$ 30.734 no consolidado em 31 de dezembro de 2009).

O valor contábil dos bens em garantia em 31 de março de 2010 totaliza R$ 51.841, destes, R$ 39.950 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 11.891 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio (em 31 de dezembro de 2009 totalizava R$ 56.866, R$ 39.950 como garantia de empréstimos e financiamentos e R$ 16.916 decorrentes de processos fiscais, trabalhistas e cíveis em litígio).

Provisão para redução no valor recuperável

Em 31 de março de 2010, há bens do ativo imobilizado da controlada Kepler Weber Industrial S.A. no valor residual de R$ 11.564 que se encontram com suas operações temporariamente paralisadas (R$ 12.332 em 31 de dezembro de 2009). As projeções dos valores de recuperação não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes na recuperação dos saldos do ativo imobilizado.

Ociosidade do ativo imobilizado

Em razão da transferência de máquinas e equipamentos da unidade de Campo Grande (MS) para unidade de Panambi (RS), da controlada Kepler Weber Industrial S.A., que encontravam-se fora de operação naquela unidade, aliada a manutenção das atividades fabris neste trimestre, houve redução da ociosidade do imobilizado em março de 2010, comparado com o ano anterior.

Em 31 de março de 2010, a ociosidade do imobilizado montou em R$ 583 (R$ 853 em 31 de março de 2009). A controlada registrou este montante no resultado do exercício como despesa.

12 Empréstimos e financiamentos

		Consolidado			
		Mar/2010		Dez/2009	
Itens	Encargos	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Moeda nacional					
EXIM	4,5 % a.a.	5.026	1.005	3.007	3.000
BNDES - FINEM	UMBND + 4% a.a.	776	4.464	761	4.563
BNDES - FINEM	TJLP + 1% a.a.	137	790	137	825
BNDES - FINEM	TJLP + 4% a.a.	5.217	29.997	5.217	31.300
Total		**11.156**	**36.256**	**9.122**	**39.688**

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo
CM – Cesta de Moedas

- **BNDES - FINEM** - teve como finalidade principal a construção da fábrica em Campo Grande (MS) e a aquisição de máquinas e equipamentos para a mesma, tendo como garantia as instalações da unidade de Panambi (RS) e as instalações financiadas. Como parte do acordo de investimento e reestruturação da Companhia, em 23 de setembro de 2007, foi renegociado o prazo de pagamento da dívida da controlada com o BNDES, passando o vencimento final para 2017, com carência de pagamento do principal nos 2 primeiros anos e de juros no primeiro ano. Os contratos de financiamentos estão subdivididos em 5 (cinco) sub-créditos, atualizados parte pela cesta de moedas do BNDES, calculada com base no custo médio ponderado de todas as taxas e despesas incorridas pelo BNDES na captação de recursos, e parte pela variação da TJLP, acrescido de juros de 1% a 4% a.a.

OPERAÇÃO	FINALIDADES
Sub-crédito A e B	Implantação da unidade industrial para fabricação de equipamentos e de silos para armazenagem de grãos, com capacidade de processar 50.000 toneladas de aço por ano, localizada no município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul;
Sub-crédito C e D	Pagamento de até 80% das máquinas e equipamentos nacionais adquiridos pela controlada Kepler Weber Industrial, que se enquadrem nos critérios da FINAME;
Sub-crédito E	Construção do conjunto composto de 100 unidades habitacionais, centro comunitário, quadra poliesportiva, praça e play-ground, implantado em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

- **EXIM PRÉ-EMBARQUE** – objetivando financiamentos para exportação a Companhia contratou a linha EXIM Pré-Embarque, com taxas de juros de 4,5% a.a. pré-fixada, no valor de R$ 6 milhões e vencimento final em junho de 2011.

Os montantes de empréstimos e financiamentos classificados no não circulante apresentam a seguinte composição total, por ano de vencimento:

	Consolidado
Ano de Vencimento	**Mar/2010**
2011	5.603
2012	6.131
2013	5.620
2014	6.131
2015	6.131
2016	6.640
Total	**36.256**

Valor original dos bens concedidos em garantia dos empréstimos e financiamentos**:**

	Consolidado	
	Mar/2010	**Dez/2009**
Hipoteca de máquinas e equipamentos	19.999	19.999
Hipoteca de imóveis	19.951	19.951
Penhor de imóveis	-	1.172
Penhor mercadorias, máquinas e equipamentos	-	15.744
Total	**39.950**	**56.866**

13 Debêntures

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de setembro de 2007, foi aprovada a emissão em série única de 154.168 (cento e cinqüenta e quatro mil cento e sessenta e oito) debêntures simples da forma nominativa e escritural, no valor total de R$ 139.999, ao valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos), na data de emissão, cujos recursos foram

utilizados para quitar as dívidas com credores financeiros que não subscreveram ações da Companhia e para fortalecimento de caixa.

As debêntures têm o prazo de 13 anos, com carência do principal nos 3 primeiros anos. Serão amortizadas em 120 parcelas mensais e sucessivas, vencendo a primeira no dia 15 de novembro de 2010. As debêntures são remuneradas a uma taxa equivalente à TJLP acrescida de um *spread* de 3,8% ao ano ("Taxa de Juros"). O montante correspondente a parcela da TJLP que exceder 6% ao ano será capitalizado, dia a dia, a partir da data de emissão até a data do vencimento das debêntures. O vencimento dos juros remuneratórios está ocorrendo trimestralmente, a partir de 15 de janeiro de 2009 até 15 de outubro de 2010 e mensalmente a partir de então até o último vencimento em 15 de outubro de 2020. Em 31 de março de 2010, o saldo das debêntures totalizava R$ 117.309 (R$ 119.493 em 31 de dezembro de 2009).

Do total das debêntures emitidas, houve a adesão de R$ 138.745 até 31 de dezembro de 2007, e o saldo restante, no montante de R$ 1.254, foi adquirido pelo mercado no exercício de 2008, totalizando R$ 139.999.

Ao subscritor de cada debênture foi conferido, como vantagem adicional, um bônus de subscrição que dá o direito de subscrever uma quantia de ações ordinárias, mediante dação em pagamento de uma debênture para cada bônus, a razão do valor nominal unitário de R$ 908,10 (novecentos e oito reais e dez centavos) acrescidos do montante de juros capitalizados das debêntures, dividido pelo preço de exercício atualizado. O preço de exercício é de R$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real) por ação, atualizado pela mesma forma de atualização do saldo devedor das debêntures. O bônus de subscrição será válido até 15 de outubro de 2020. No primeiro trimestre de 2010 foram subscritas 6.207.000 ações ordinárias da Companhia**,** decorrentes do exercício de 2.069 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures, representando aumento de capital de R$ 2.095 (nota 18).

As debêntures estão garantidas por carta fiança assinada pelos seguintes credores (i) Banco do Brasil S.A., (ii) Banco Bradesco S.A., (iii) Banco Votorantin S.A., (iv) HSBC Bank Brasil S.A., (v) Banco Safra S.A., os quais eram titulares de créditos no valor total de R$ 136 milhões que foram pagos com os recursos da emissão das debêntures, conjugada com o bônus de subscrição.

A escritura particular da emissão de debêntures possui cláusula de amortização acelerada, estabelecendo que a Companhia deverá antecipar, em uma única parcela, um montante equivalente a 12 parcelas de amortização das Debêntures quando em qualquer data de pagamento de qualquer amortização das debêntures (previsto para iniciar em novembro de 2010), a relação da dívida líquida definida em contrato dividida pelo EBITDA (*) dos últimos 12 meses seja menor do que 1,5 durante 2 exercícios fiscais consecutivos. Este índice está acima do exigido em contrato não sendo necessária a amortização acelerada da debênture.

(*) EBITDA - definido na escritura como sendo lucro/prejuízo líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não operacional líquido, depreciação e amortização.

Taxas Contratuais	Custo efetivo	Custos de transação incorridos	Consolidado	
	Taxa interna de		Mar/2010	Dez/2009
% a.a.	retorno (% a.a.)	R$ mil		
3,8%+TJLP	3,80%	5.333	117.309	119.493

Ano de Vencimento	Consolidado
2010	10.455
2011	11.723
2012	11.723
2013	11.723
2014	11.723
De 2015 a 2020	59.962
Total	117.309
Circulante	16.139
Não Circulante	101.170

14 Partes relacionadas

						Controladora	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Kepler Weber Peças e Serviços Ltda.	Kepler Weber Inox Ltda.	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Mar/2010 Total	Dez/2009 Total
Ativo circulante							
Depósitos bancários	-	-	-	3	1	4	3
Aplicações financeiras	-	-	-	5.337	-	5.337	5.252
	-	**-**	**-**	**5.340**	**1**	**5.341**	**5.255**
Passivo circulante							
Contas correntes (mútuo)	(7.304)	(1.927)	(3.956)	**-**	**-**	**(13.187)**	**(8.249)**

As partes relacionadas Kepler Weber Industrial S.A., Kepler Weber Peças e Serviços Ltda. e Kepler Weber Inox Ltda., são empresas controladas e o Banco do Brasil S.A. e o Banco Santander são acionistas da Companhia.

				Controladora	
	Kepler Weber Industrial S.A.	Banco do Brasil S/A	Diretores e Conselho de Administração	Mar/2010 Total	Mar/2009 Total
Resultado					
Compras - custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	(3.376)
Receitas sobre aplicações financeiras	-	143	-	143	4
Receitas financeiras sobre juros de mútuo	-	-	-	-	355
Despesas financeiras sobre juros de mútuo	(119)	-	-	(119)	-
Comissão fiança	-	(95)	-	(95)	-
Honorários da administração	-	-	(659)	(659)	(363)

	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Consolidado Mar/2010 Total	Consolidado Dez/2009 Total
Ativo circulante				
Depósitos bancários	60	812	872	154
Aplicações financeiras	9.884	4.073	13.957	9.249
	9.944	**4.885**	**14.829**	**9.403**

Resultado	Banco do Brasil S/A	Banco Santander S/A	Diretores e Conselho de Administração	Consolidado Mar/2010 Total	Consolidado Mar/2009 Total
Receitas sobre aplicações financeiras	190	85	-	275	114
Comissão fiança	(95)	-	-	(95)	-
Honorários da administração	-	-	(984)	(984)	(363)

O saldo de contas correntes com partes relacionadas refere-se a contratos de mútuo com prazo indeterminado, sujeito aos encargos que variam de acordo com a taxa SELIC.

15 Impostos a recolher

Circulante	Controladora Mar/2010	Controladora Dez/2009	Consolidado Mar/2010	Consolidado Dez/2009
IRPJ/CSLL a pagar	-	-	(872)	(178)
ICMS	-	-	(41)	(27)
PIS/COFINS	(2)	(2)	(19)	(998)
IPI	-	-	-	(2)
Reparcelamentos - Lei 11.941/09	(11)	(16)	(269)	(398)
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(348)	(348)	(348)	(348)
Reparcelamento INSS - Lei 11.941/09	(140)	(180)	(140)	(180)
Parcelam.Contenc.Tribut. - Lei 11.941/09	-	-	(134)	(134)
Outros	(14)	(7)	(520)	(694)
	(515)	**(553)**	**(2.343)**	**(2.959)**

Não circulante	Controladora Mar/2010	Controladora Dez/2009	Consolidado Mar/2010	Consolidado Dez/2009
IOF a recolher	(636)	(626)	(935)	(805)
Parcelamento IOF - Lei 11.941/09	(4.881)	(4.881)	(4.881)	(4.881)
Reparcelamento INSS - Lei 11.941/09	(346)	(346)	(346)	(346)
Parcelamento contencioso tributário - Lei 11.941/09	-	-	(1.741)	(1.741)
	(5.863)	**(5.853)**	**(7.903)**	**(7.773)**

16 Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em 30 de novembro de 2009 a Companhia aderiu ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09 assim como das suas controladas Kepler Weber Industrial S.A. e Kepler Weber Inox Ltda.

17 Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas apresentavam os seguintes saldos de depósitos judiciais e provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

	Controladora			
	Depósitos judiciais		Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Contingências trabalhistas e previdenciárias	117	113	727	572
Contingências tributárias	-	-	35	30
Reclamações cíveis	494	477	19	18
	611	**590**	**781**	**620**

	Controladora		
Movimentação	Dez/2009	Adições	Mar/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	572	155	727
Contingências tributárias	30	5	35
Reclamações cíveis	18	1	19
Total das provisões	**620**	**161**	**781**

	Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	
Itens	Mar/2010	Dez/2009	Mar/2010	Dez/2009
Contingências trabalhistas e previdenciárias	1.739	1.706	4.100	3.827
Contingências tributárias	319	319	35	76
Reclamações cíveis	2.148	2.125	2.864	2.886
	4.206	**4.150**	**6.999**	**6.789**

	Consolidado			
Movimentação	Dez/2009	Adições	Baixas	Mar/2010
Contingências trabalhistas e previdenciárias	3.827	296	(23)	4.100
Contingência tributárias	76	5	(46)	35
Reclamações cíveis	2.886	826	(848)	2.864
Total das provisões	**6.789**	**1.127**	**(917)**	**6.999**

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, com base na opinião de seus consultores legais externos.

Contingências trabalhistas e previdenciárias - consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

Contingências tributárias - são causas de discussão de créditos fiscais não homologados, ressarcimentos, base de cálculo para contribuição e impostos.

Ações cíveis - as principais ações estão relacionadas a processos envolvendo ações de indenização por responsabilidade civil, custas e honorários, decorrentes da atividade operacional.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para contingências constituída, conforme apresentado, é suficiente para cobrir as perdas prováveis com os processos judiciais.

Perdas possíveis:

A Companhia e suas controladas possuem ações de natureza tributária diversas, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração e seus consultores jurídicos como possível, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

Tipo de processo	Mar/2010	Dez/2009
Tributárias	9.083	8.477
Cíveis	7.434	7.663
Trabalhistas	3.040	3.019
	19.557	**19.159**

18 Patrimônio líquido (Controladora)

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado de R$ 429.196, em 31 de março de 2010, é composto por 1.306.602.981 ações ordinárias, 1.057.995 ações preferenciais de classe “A” e 853.532 ações preferenciais de classe “B”. Em 31 de dezembro de 2009 a composição do capital era de R$ 427.101, composto por 1.232.460.622 ações ordinárias, 58.092.051 ações preferenciais de classe “A” e 11.754.835 ações preferenciais de classe “B”.

Em 17 de agosto de 2007, com posterior retificação em 23 de outubro de 2007, foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária o aumento de capital de R$ 306.000, mediante a emissão de 1.050.192.226 ações preferenciais de classe “A”, e 39.996.080 ações preferenciais classe “B” e a destinação de recursos de R$ 24.000 para reserva especial para resgate de ações, cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe “B” ou para pagamento de dividendos fixos.

Conforme mencionado na nota explicativa 13, a Companhia emitiu debêntures com bônus de subscrição conversíveis em ações. No primeiro trimestre de 2010 foram subscritas 6.207.000 ações ordinárias da Companhia, decorrentes do exercício de 2.069 bônus de subscrição, mediante dação em pagamento de debêntures, representando aumento de capital de R$ 2.095.

As ações preferenciais de classe A e de classe B não gozarão do direito de voto e oferecerão as seguintes vantagens, (a) prioridade no reembolso do capital, e (b) conversibilidade, a qualquer momento, por opção dos seus respectivos titulares à época da conversão, em ações ordinárias na proporção de uma ação ordinária por cada ação preferencial, independentemente da classe.

Adicionalmente, as ações preferenciais de classe A gozarão do direito de receber um dividendo, por ação preferencial de classe A, pelo menos 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

No caso de alienação do controle da controlada Kepler Weber Inox Ltda., as ações preferenciais de classe B serão resgatadas, obrigatoriamente, imediatamente após sua alienação. Caso a alienação do controle da controlada não tenha ocorrido até 17 de agosto de 2010, ou os recursos arrecadados com a alienação sejam insuficientes para resgatar a totalidade das ações preferenciais de classe B, a condição de resgate será automaticamente alterada, e o referido resgate passará a ocorrer mensalmente na proporção de 1/120 avos do total das ações preferenciais de classe B em circulação em 17 de agosto de 2010 até o resgate da totalidade das ações preferenciais de classe “B” em circulação.

Caso a Companhia não resgate as ações após a alienação do controle da Kepler Weber Inox Ltda., os acionistas detentores de ações preferenciais de classe “B” poderão decidir em assembléia especial, por maioria dos presentes, pelo resgate das ações preferenciais de classe “B” e a Companhia estará obrigada a efetuar tal resgate.

A Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, está autorizada a aumentar, independentemente de reforma estatutária, o valor do capital social até o limite de 1.800.000.000 de ações podendo ser dividido em ações ordinárias, ações preferenciais de classe “A” e ações preferenciais de classe “B”, observando que o número de ações preferenciais, independente da classe, nunca será superior ao número de ações ordinárias e o número de ações preferenciais de classe “B” não poderá exceder 39.996.080 ações.

b) Reservas de lucros

De acordo com o artigo 26 do Estatuto Social da Companhia, do resultado do exercício serão feitas as deduções previstas em lei e a reserva para as incidências tributárias.

O lucro líquido do exercício terá a seguinte destinação:

- 5% (cinco por cento) para constituição de reserva legal, até atingir 20% (vinte por cento) do capital social;

- 25% (vinte e cinco por cento) como dividendo aos acionistas, obedecendo a prioridade de pagar antes o dividendo fixo prioritário;

- 25% (vinte e cinco por cento) como reserva para investimentos e capital de giro, desde que o dividendo fixo tenha sido pago.

A reserva de investimento e capital de giro terá por finalidade assegurar investimentos em bens de ativo permanente e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortizações de dívidas da Companhia, bem como o financiamento de empresas controladas. Referida reserva terá como limite máximo o valor do capital social integralizado.

- Reserva especial para resgate de ações

De acordo com AGE realizada em 17 de agosto de 2007, uma parcela dos recursos obtidos com a subscrição de ações preferenciais de classe "A" e de classe "B", no valor de R$ 24.000 foi destinada a uma reserva especial estatutária, denominada "reserva especial de resgate das ações preferenciais de classe "B", cujos recursos somente deverão ser utilizados para resgatar as ações preferenciais de classe "B". Caso a Companhia não tenha lucro em um determinado exercício os recursos dessa reserva especial poderão ser utilizados para pagar o dividendo fixo calculado com base na variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP), acrescida de um spread de 3,8% ao ano, incidente sobre o preço de emissão das ações preferenciais de classe "B", ou seja, R$ 0,3027 (valor expresso em centavos de real).

c) Reservas de reavaliação

Referem-se a saldos de reavaliações realizadas em 1984 e 1991 na controladora e em 1991 na controlada Kepler Weber Inox Ltda. O saldo residual desta reserva refere-se notadamente a terrenos, sendo que os demais são realizados mensalmente.

d) Reserva de capital

As reservas de capital referem-se a reserva de incentivos fiscais, doações, subvenção para investimento e reserva para investimento e capital de giro constituídas nas controladas.

19 Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A operacionalização está baseada na política de Instrumentos Financeiros aprovada pelo Conselho de Administração.

A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

	Controladora							
	Mar/2010				Dez/2009			
	Valor justo através do resultado	Mantido até o vencimento	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Mantido até o vencimento	Custo amortizado	Total
Ativos								
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	3.183	-	3.183	-	-	-	-
Clientes	-	-	5.085	5.085	-	-	5.033	5.033
Total	-	**3.183**	**5.085**	**8.268**	-	-	**5.033**	**5.033**

	Consolidado							
	Mar/2010				Dez/2009			
	Valor justo através do resultado	Mantido até o vencimento	Custo amortizado	Total	Valor justo através do resultado	Mantido até o vencimento	Custo amortizado	Total
Ativos								
Aplicações financeiras de liquidez não imediata	-	3.183	-	3.183	-	-	-	-
Clientes	-	-	47.332	47.332	-	-	55.386	55.386
Instrumentos financeiros derivativos	252	-	-	252	107	-	-	107
Passivos								
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	-	-	(47.412)	(47.412)	-	-	(48.810)	(48.810)
Total	**252**	**3.183**	**(80)**	**3.355**	**107**	**-**	**6.576**	**6.683**

As operações da Companhia e das suas controladas estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

a)Risco de taxa de câmbio

A Companhia e suas controladas atuam no mercado externo, sendo suas vendas utilizadas como lastro nas operações com moeda estrangeira. Os resultados da controlada estão suscetíveis a sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os ativos e passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano.

A Companhia e suas controladas apresentam os seguintes saldos vinculados a moedas estrangeiras:

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Mar/2010**	**Dez/2009**	**Mar/2010**	**Dez/2009**
Clientes	5.522	5.442	9.582	7.393
Adiantamento a fornecedores	-	-	4.954	1.537
Comissões a representantes	(1.230)	(1.305)	(2.086)	(1.649)
Adiantamento de clientes	(7.066)	(7.073)	(11.340)	(10.465)
Total	**(2.774)**	**(2.936)**	**1.110**	**(3.184)**
Valor equivalente em US$ mil	**(1.558)**	**(1.686)**	**623**	**(1.829)**

A Companhia e suas controladas contratam operações de derivativos para proteger parte da sua exposição em moeda estrangeira.

Em 31 de março de 2010, a Companhia e suas controladas apresentavam carteira de pedidos firmados, vinculados a moeda estrangeira, no montante de US$ 15,6 milhões (US$ 19 milhões em 31 de dezembro de 2009) dos quais US$ 6,4 milhões estão garantidos por carta de crédito.

b)Derivativos

A Companhia e suas controladas possuem política de eliminação dos riscos de mercado, evitando exposição a flutuações de valores de mercado e operando com instrumentos que permitam controles de riscos. Os instrumentos em aberto referem-se a contratos de venda termo cambial (na modalidade *Non Deliverable Forward* - NDF) a fim de proteger parcialmente a expectativa de recebimento de dólares das exportações no seu vencimento, conforme demonstrado na nota explicativa 19 a.

Em 31 de março de 2010, a controlada Kepler Weber Industrial S.A. possuía dois contratos futuros dessa modalidade que totalizavam uma posição passiva de compromisso de venda de dólar de US$ 6.000, com vencimentos entre abril a junho de 2010, como segue:

	Controladora e Consolidado		
	Mar/2010		
Vencimento	Valor presente ativo	Valor presente Passivo	Ajuste a receber/ (a pagar)
Abr/10	5.336	5.341	(5)
Jun/10	5.583	5.326	257
	10.919	**10.667**	**252**

c)Análise de sensibilidade

A controlada Kepler Weber Industrial S.A. possui dois contratos de NDF em dólar norte americano para entrega futura com vencimentos em abril de 2010 e junho de 2010, a cotações de R$ 1,7815/US$ a R$ 1,9012/US$ respectivamente, com valor nocional de US$ 6.000 no consolidado. A cotação do dolar em 31 de março de 2010 é de R$ 1,7810. A Administração estima (com base nas cotações da BMF&BOVESPA) que o dólar provável para o período, ou vencimento, seja de R$ 1,7999/US$. O cenário adverso possível é representado pela valorização do dólar em relação ao real de 25% (R$ 2,301/US$), enquanto que o cenário adverso remoto seria representado pela valorização do dólar em relação ao real de 50% (R$ 2,762/US$). No cenário provável, a controlada reconheceria um ganho de R$ 252 na data de vencimento dos contratos. Nos cenários possíveis e remoto de valorização do dólar em relação ao real, a controlada poderá incorrer em perdas de R$ 2.762 e R$ 5.524, respectivamente.

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade - Efeito acumulado na variação do valor justo				
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário adverso possível	Cenário adverso remoto
Contrato NDF - Compromisso de venda de dólar	Valorização do dólar em relação ao real	252	(2.762)	(5.524)

Conforme mencionado no item (b) acima, as operações de "NDF" contratadas visam a proteção de pedidos de exportação em carteira em relação ao risco de taxa de câmbio. Dessa forma, a Administração entende que, na ocorrência de qualquer dos cenários descritos acima, as eventuais perdas ou ganhos serão compensados em grande parte por perdas ou ganhos em tais exportações.

	Controladora		Consolidado	
	Mar/2010	Mar/2009	Mar/2010	Mar/2009
Operações de proteção				
Receitas financeiras:				
Ganhos com operações de NDF	73	1.028	325	1.028
Despesas financeiras:				
Perdas com operações de NDF	(67)	453	(1.029)	453
	6	1.481	(704)	1.481

Em 31 de março de 2010, a Companhia e suas não possuem operações com derivativos exóticos e que manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanentemente e criteriosamente a proteção de suas margens comerciais em operações de comércio exterior.

d)Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas de juros variáveis, principalmente CDI e TJLP.

Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, a exposição da Companhia e suas controladas a taxas de juros flutuantes é como segue:

	Controladora		Consolidado	
Itens	**Mar/2010**	**Dez/2009**	**Mar/2010**	**Dez/2009**
Empréstimos e financiamentos	-	-	47.412	48.810
Debêntures	117.309	119.493	117.309	119.493
Exposição passiva	117.309	119.493	164.721	168.303
Caixa e equivalentes de caixa	(2.167)	(5.252)	(64.809)	(75.994)

e)Riscos de crédito

A Companhia opera basicamente com vendas sob encomenda de clientes finais, firmadas mediante contrato e com pagamentos parciais de acordo com os eventos físicos. Adicionalmente, parte das vendas é efetuada através de linhas de financiamentos cujo tomador é o próprio cliente.

Os clientes da controlada Kepler Weber Inox Ltda utilizam-se das linhas de financiamento BNDES/FINAME – Programa de Incentivo à Mecanização, ao Resfriamento e ao Transporte Granelizado da Produção de Leite, PRO – LEITE, na qual a Kepler Weber S.A., controladora, é a garantidora da operação que em 31 de março de 2010 totalizava R$ 1.363. A provisão para perda destes créditos está registrada na conta de provisão para devedores duvidosos da controlada.

f)Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Companhia e suas controladas e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos da Companhia e das suas controladas. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas monitoram permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

g)Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (covenants) previstos em contratos de empréstimos, financiamento e debêntures. Em determinadas circunstâncias são efetuadas operações de hedge para evitar oscilações da margem comercial das operações.

h)Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado.

Em atendimento à Instrução CVM nº. 550/2008, a Companhia procedeu a avaliação dos valores de mercado de seus instrumentos financeiros, na data base de 31 de março de 2010. Esta avaliação indicou ajustes a valores de mercado de compromissos registrados no ativo circulante, reconhecidos na rubrica instrumentos financeiros derivativos.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

Para estimar o valor de mercado de seus instrumentos financeiros em 31 de março de 2010, a Administração utilizou as seguintes premissas:

Caixa e equivalentes de caixa – Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidas em bancos têm seus valores similares aos saldos contábeis, considerando o giro e liquidez que apresentam.

Instrumentos financeiros derivativos - contratos de câmbio futuros (NDF) – Os valores nocionais contratados em 31 de março de 2010 são de US$ 6.000 no consolidado. O valor de mercado destes contratos, caso fossem liquidados em 31 de março de 2010, resultaria em ajuste positivo de R$ 252, apurado de acordo com o regime de competência com base nas taxas pactuadas e ajustado pelo

valor de mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras.

Empréstimos e financiamentos - As taxas de juros dos empréstimos contratados, no encerramento do exercício, se aproximam das taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazos e riscos semelhantes e, portanto, o valor contábil dos empréstimos são similares aos de mercado.

Mútuos ativos - Apresentados ao valor contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado e se referem às operações com controladas e partes relacionadas.

Debêntures – apresentados ao valor contábil uma vez que não há um volume significativo de transações num mercado secundário, de forma a caracterizar uma avaliação de mercado.

20 Seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais**,** consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Consolidado	Vigência	Valor
Responsabilidade civil e danos materiais terceiros - veículos	abr/10	55.250
	jul/10	10.000
		65.250
Riscos empresariais (estoques, prédios e riscos de crédito)	jun/10	23.932
	ago/10	50.381
		74.313
Total Segurado		**139.563**

O seguro de riscos empresariais é contratado sob a modalidade de maior probabilidade de riscos, com base em análise de riscos realizados por empresa especializada. A Companhia e controladas mantém ainda, seguros de riscos de transporte nas operações de importações e exportação, riscos diversos e de engenharia cujos valores segurados são contratados a cada operação.

21 Previdência complementar

Em janeiro de 2003, a Companhia e suas controladas passaram a co-patrocinar plano de aposentadoria complementar de contribuição definida (PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres). As contribuições da Companhia são efetuadas na paridade de um para um, ou seja, para cada R$ 1 (um real) de contribuição do colaborador a Companhia contribui com R$ 1 (um real). Em 31 de março de 2010, o total de contribuições pagas pela Companhia foi de R$ 45 (R$ 49 em 31 de março de 2009). O plano de aposentadoria complementar é administrado pela empresa Brasilprev Previdência Privada S.A.

22 Remuneração de administradores

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em assembléia geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores. Cabe ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os administradores, nos termos do art. 24 do Estatuto Social.

Em 31 de março de 2010, a remuneração dos administradores totalizou R$ 659 (R$ 363 em 31 de março de 2009) na controladora e R$ 984 no consolidado (R$ 363 em 31 de março de 2009).

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária (AGO/E) realizada em 17 de abril de 2009 foi fixado o limite de remuneração global anual dos administradores em até R$ 3.100 para o período de maio de 2009 a abril de 2010.

23 Outras receitas e despesas, líquidas

A composição das receitas e despesas operacionais é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	**Mar/2010**	**Mar/2009**	**Mar/2010**	**Mar/2009**
Provisão p/obsolescência e perdas de estoque	-	-	455	(1.140)
Aluguéis recebidos	54	69	54	69
Provisões para contingências civeis, trabalhistas e previdenciárias	(166)	-	(414)	(220)
Subvenções governamentais	-	-	585	619
Ociosidade operacional	-	-	(139)	(5.735)
Ociosidade do imobilizado (Nota 11)	-	-	(583)	(853)
Outras	181	2	(848)	489
	69	**71**	**(890)**	**(6.771)**

Ociosidade operacional

Em razão da manutenção da atividade operacional do parque industrial das controladas nos primeiros três meses do exercício de 2010, a ociosidade do parque industrial montou em R$ 139 (R$ 5.735 em 31 de março de 2009). As controladas registraram este montante no resultado do exercício como despesa.

24 Resultado financeiro

O resultado das despesas e receitas financeiras foi obtido da seguinte forma:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora		Consolidado	
Receitas Financeiras	**Mar/2010**	**Mar/2009**	**Mar/2010**	**Mar/2009**
Juros apropriados/obtidos	-	355	-	-
Variação cambial/monetária ativa	909	542	1.950	661
Instrumentos financeiros derivativos	73	1.028	325	1.028
Receitas com aplicações financeiras	144	247	1.403	1.652
Outras receitas financeiras	25	2	336	1.687
	1.151	**2.174**	**4.014**	**5.028**

	Controladora		Consolidado	
Despesas financeiras	**Mar/2010**	**Mar/2009**	**Mar/2010**	**Mar/2009**
Encargos financeiros s/empréstimos e financiamentos	(2.738)	(2.910)	(3.918)	(4.104)
Juros de mora, IOF contratuais	(129)	(260)	(131)	(390)
Variação cambial/monetária passiva	(954)	(451)	(1.698)	(496)
Instrumentos financeiros derivativos	(67)	453	(687)	453
Despesas com fiança bancária	(236)	(486)	(236)	(486)
Outras despesas financeiras	(58)	(129)	(141)	(323)
	(4.182)	**(3.783)**	**(6.811)**	**(5.346)**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente do Conselho de Administração
Armando Galhardo Nunes Guerra Junior

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Luis Carlos Guedes Pinto

Membros
Antonio Aguiar Filho
Aroldo Ceotto
Vitor Paulo Camargo Gonçalves
Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Jorge Luiz Guimarães Barnasque

CONSELHO FISCAL

Membros
Marcus Moreira de Almeida
Jercineide Pires de Castro
Ricardo Tavares Fernandes

DIRETORIA

Diretor Presidente
Anastácio Ubaldino Fernandes Filho

Diretor
Nolci Paulo Baptista dos Santos

Diretor
Manoel Piragibe Teixeira Júnior

CONTADORES

Gerente de Controladoria
André Luis Paz Acosta
CRC-RS 042938/0-0

Contador
Luisiano Paulo Meneghetti
CRC-RS 070721/O-3

Resultados 1T10

KEPL3: R$ 53,00 / 100 ações
***Market Cap*: R$ 693,5 MM**
Última Cotação: 31/03/2010

Kepler Weber apresenta aumento de 142% na Receita Bruta e mantém a liderança no mercado

Porto Alegre, 12 de maio de 2010 – O Grupo Kepler Weber (Bovespa: KEPL3), líder de mercado no segmento de armazenagem de grãos, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com a legislação societária brasileira. Em 31 de março de 2010, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R$ 1,7810/USD 1,00.

Destaques do Período

✓ Receita Bruta

A Receita Bruta da Kepler Weber atingiu R$ 86,8 milhões no primeiro trimestre de 2010. Comparativamente ao 1T09, houve um aumento de 142%, devido à recuperação apresentada, principalmente no mercado interno, graças à retomada dos investimentos e à expectativa de uma safra recorde de grãos.

✓ Receita Líquida

A Receita Líquida da Companhia apresentou um crescimento de 143%, atingindo R$ 74,7 milhões no 1T10, frente R$ 30,8 milhões no 1T09.

✓ Lucro Bruto

O Lucro Bruto da Companhia apresentou um aumento de 101%, atingindo R$ 13,7 milhões no 1T10, contra R$ 6,8 milhões no 1T09.

✓ EBITDA

O resultado do EBITDA da Kepler Weber foi de R$ 6,7 milhões no 1T10, com margem EBITDA de 9,01%, ante o resultado negativo de R$ 3,2 milhões obtido no 1T09, com margem de -10,38%.

Principais Indicadores *(R$ milhões)*	1T10	1T09	Δ%
Desempenho Operacional			
Receita Bruta	86,8	35,9	142%
Mercado Nacional	70,2	28,6	145%
Mercado Externo	16,6	7,3	128%
Receita Líquida	74,7	30,8	143%
CPV	(61,0)	(23,9)	155%
Lucro Bruto	13,7	6,8	101%
Lucro (Prejuízo) Operac.	0,3	(7,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2,2)	(7,2)	-70%
EBITDA	6,7	(3,2)	n/a
Investimentos *(R$ mil)*	3,7	1,3	171%
Patrimônio Líquido	170,8	166,6	2,5%
Índices			
Lucro (Prejuízo) por Ação	(0,0017)	(0,0055)	-70%
ROE	-1,27%	-4,35%	3,1p.p.
Margem Bruta	18,35%	22,22%	-3,9p.p.
Margem Líquida	-2,91%	-23,54%	20,6p.p.
Margem EBITDA	9,01%	-10,38%	n/a
Margem Operacional	0,41%	-23,54%	n/a

Relações com Investidores

Nolci Santos
Diretor Adm./Fin. e de RI

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9661
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br
Website: www.kepler.com.br/ri

Mensagem aos Acionistas

Os resultados do primeiro trimestre de 2010 foram positivamente influenciados pela retomada no volume de negócios apresentada nesse período, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. A boa safra de algumas culturas, no Brasil, e a retomada dos investimentos postergados no período da crise econômica mundial, contribuíram para este aumento apresentado nas vendas da Companhia. Esses fatores, associados ao período de sazonalidade positiva de vendas do segundo semestre, permitem visualizar um maior volume de negócios para a Companhia no ano de 2010.

A disponibilidade de recurso, aliada à retomada dos negócios no período, propiciou que a Companhia desse continuidade aos seus projetos, tais como, redução de custos, gestão de estoques, especialização das plantas industriais, desenvolvimento de novos mercados através do projeto de internacionalização, além de realizar novos investimentos na área de gestão de pessoas e na adequação de seu portfólio de produtos. Tais investimentos permitem que a Kepler Weber mantenha uma posição de vantagem competitiva, sem a captação de recursos de terceiros para sua efetivação.

O déficit da capacidade de armazenagem no Brasil e no mundo, agravado com as postergações de investimentos em 2009, tem sido foco de atenção para o Governo e produtores de grãos, em geral, tanto que estão sendo estudadas medidas de fomento através da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). De acordo com o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a safra de grãos de 2009/2010 deve atingir 146 milhões de toneladas, mas ainda existe o problema crescente de estocagem de grãos. Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é de que em 2010 serão produzidas 20 milhões de toneladas a mais do que a capacidade instalada de armazenagem atualmente disponível no país. Considerando-se que, num país em desenvolvimento, a capacidade estática ideal de armazenagem varia entre 1,2 e 1,5 vezes o volume da safra de grãos, a Kepler Weber prevê que serão necessários maiores investimentos em armazenagem em 2010, proporcionando novas oportunidades de negócios para a Companhia.

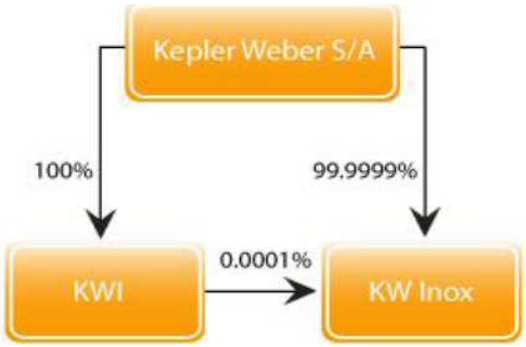
Neste ano a Kepler Weber comemora 85 anos, sempre com o olhar voltado para o futuro, investindo em novas tecnologias e conhecimento, fazendo do pioneirismo o principal combustível da sua evolução. Oferecendo sempre as melhores e mais completas soluções em armazenagem, tornou-se líder de mercado e sinônimo de qualidade, produtividade e inovação, no Brasil e América Latina.

Em vista desses fatores apresentados, a Administração da Kepler Weber está confiante na retomada dos negócios e agradece a todos aqueles que apóiam os negócios da Companhia – acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, que têm contribuído para a consolidação da Companhia como o principal *player* de sistemas de armazenagem de grãos no Brasil.

A Administração

Perfil Corporativo

Fundada em 1925, a Kepler Weber S.A. reassumiu, em 2008, a liderança no mercado de desenvolvimento de soluções completas para armazenagem destinadas ao setor de agronegócios.



Sediada em Porto Alegre (RS), a Companhia possui duas controladas integrais: a Kepler Weber Industrial (KWI), localizada em Panambi (RS) e com filial em Campo Grande (MS), e a Kepler Weber Inox, com sede em Bauru (SP).

Com capacidade para processar anualmente 100 mil toneladas de aço, a Companhia fabrica sistemas de armazenagem – como silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza – soluções voltadas à pecuária leiteira – como tanques de leite e ordenhadeiras – e armazenagens especiais – como terminais portuários.

A carteira de clientes da Kepler Weber é composta por cooperativas, produtores agrícolas, *trading companies* e empreendimentos de médio e grande porte nacionais e internacionais – com destaque para empresas localizadas na Venezuela, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia e Peru.

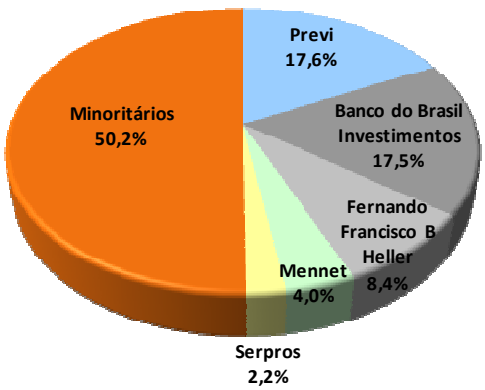
A Kepler Weber oferece, também, suporte pós-vendas e uma rede de assistência técnica voltada aos seus clientes, possibilitando a aquisição de peças originais para manutenção, com maior rapidez, evitando possíveis perdas durante a safra.

Ao longo do ano de 2010, a Companhia focará em projetos estratégicos na área de gestão de pessoas e no crescimento internacional em novos mercados. Além de atender a demanda crescente do mercado interno, a Kepler Weber irá aprimorar a sua gestão dos estoques, implementar um plano de crescimento comercial em DPS (departamento de peças e serviços) e desenvolvimento de fornecedores.

Composição Acionária

Em 31 de março de 2010, o capital social da Kepler Weber totalizava R$ 429,2 milhões, composto por 1.308.514.508 ações, sendo 1.306.602.981 ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código KEPL3, e 1.911.527 preferenciais.

Composição Acionária Total
31/03/2010



Conjuntura Econômica e Desempenho do Setor

O bom momento vivido pela economia tem se refletido em aumento da confiança da indústria brasileira. Em fevereiro, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), subiu 1,9%, passando de 113,6 para 115,8 pontos, o maior nível desde dezembro de 2007. Além disso, a pesquisa Sensor Econômico, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), evidencia o otimismo a respeito dos resultados esperados para o setor produtivo em 2010. A recuperação esperada para a economia mundial para este exercício deverá gerar efeito positivo nos setores exportadores, impulsionando inclusive o setor de bens intermediários (máquinas e equipamentos industriais), que é a categoria com o maior peso na indústria de transformação.

Enquanto alguns setores apresentaram sinais de arrefecimento da crise, como foi o caso da produção de bens de consumo, outros demonstraram uma recuperação mais demorada, como o setor de bens intermediários, onde o ajuste de estoques ocorreu mais lentamente. O crescimento acumulado durante o ano de 2009, embora não tenha sido suficiente para zerar as perdas da indústria, deixa boas perspectivas, já que a atividade industrial apresentou desempenho médio mensal de 1,3% no primeiro trimestre de 2010.

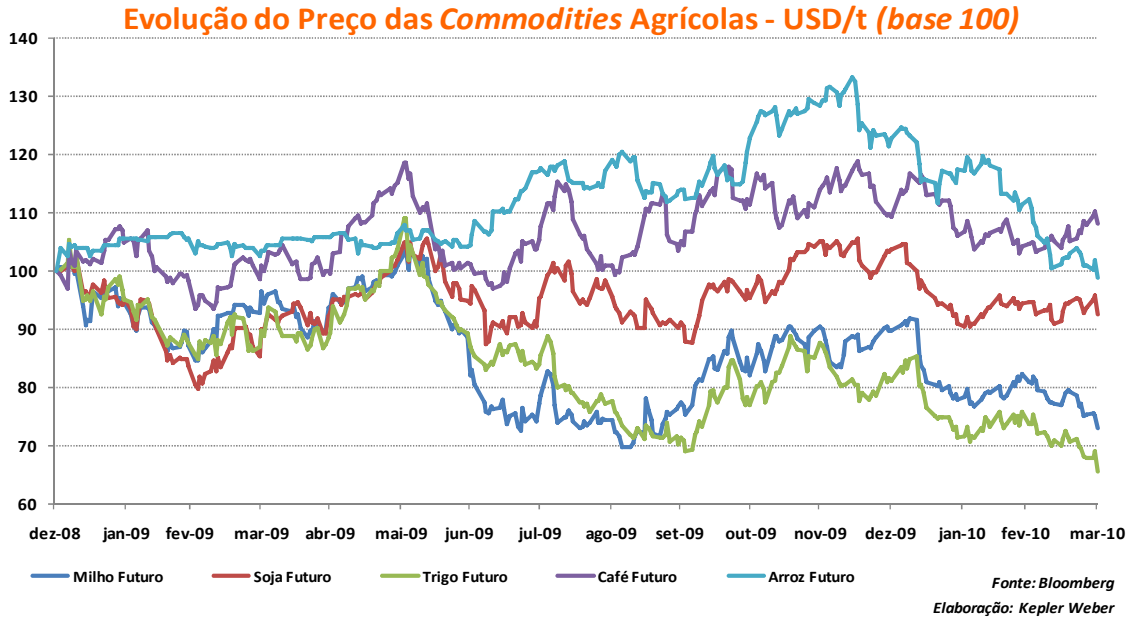
A taxa de inflação – de acordo com a metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – fechou o primeiro trimestre de 2010 em 5,2% (acumulado nos últimos 12 meses), dentro das metas estabelecidas pelos órgãos governamentais. A taxa de juros Selic, fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), encerrou o 1T10 cotada a 8,75% a.a., 2,5 p.p. abaixo do valor da taxa vigente no final do mesmo período do ano de 2009. O dólar apresentou uma valorização de 2,3% perante o Real durante o trimestre, fechando o período cotado a R$ 1,7810.

As exportações brasileiras totalizaram US$ 39 bilhões no primeiro trimestre de 2010 (acumulado no ano), representando um aumento de 26% em relação aos US$ 31 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior, refletindo uma leve recuperação do impacto da crise no comércio internacional. As importações também apresentaram um aumento, somando US$ 38 bilhões, valor 36% superior ao mesmo período do ano passado. Essa retomada das importações fez com que o Brasil apresentasse uma redução no saldo superavitário de sua balança comercial, que totalizou US$ 892 milhões no período, valor 70% inferior ao acumulado em 31 de março do ano anterior.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, as exportações do agronegócio totalizaram US$ 14,5 bilhões no primeiro trimestre de 2010, o que significou crescimento de 15% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2009. As importações desse setor também apresentaram variação positiva de 25%, totalizando US$ 3,0 bilhões. O saldo comercial do agronegócio aumentou de US$ 10,2 bilhões para US$ 11,5 bilhões. Na análise por país deve-se destacar o aumento das vendas, no mesmo trimestre, para os seguintes destinos: Índia (112,5%); Irã (103,2%); Rússia (56,1%); China (53,5%); Japão (34,5%); e Arábia Saudita (28,5%). Os setores mais importantes da pauta importadora que apresentaram crescimento foram: cereais, farinhas e preparações 3,9%,

sendo que, deste percentual, as quantidades importadas de trigo, arroz e milho apresentaram variações, respectivamente, de 8%, -3,6% e -27,4%.

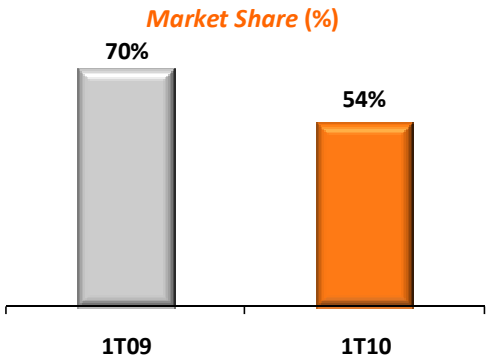
Com a chegada da época de colheita, as *commodities,* que vinham num processo de alta consistente, começaram a apresentar recuo nos preços, pois existe uma maior oferta de grãos nesse período.



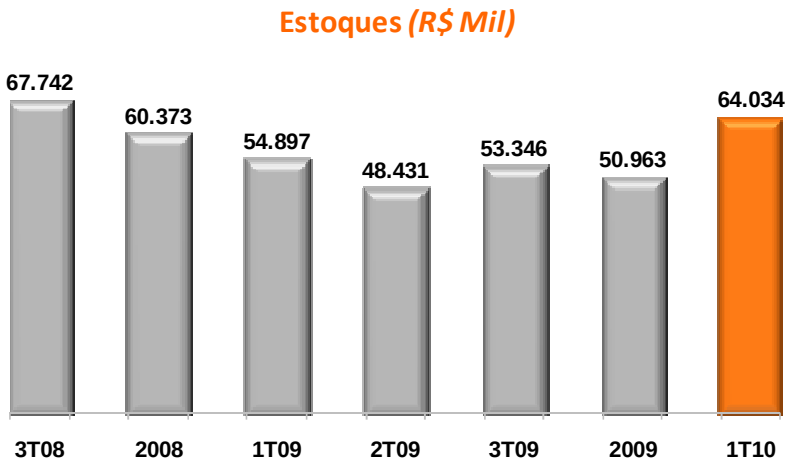
Desempenho Operacional-Financeiro

Market Share

Com base nos negócios conhecidos pela Kepler Weber, no mercado interno, considerando o segmento de sistemas de armazenagem de grãos, o *Market Share* apresentou uma redução de 16 p.p., passando de 70% no 1T09, para 54% no 1T10. Essa diferença é devida a uma maior participação da Companhia em 2009 num mercado de demanda reduzida e pulverizado, gerado pela recessão econômica internacional. Já nos três primeiros meses de 2010, quando comparado com o final do ano de 2009, o *Market Share* mostrou um aumento de 4 p.p, passando de 50% para 54% no 1T10, consolidando a liderança da Companhia em um mercado em franca recuperação observada já a partir do último trimestre de 2009.



Estoque de matéria-prima

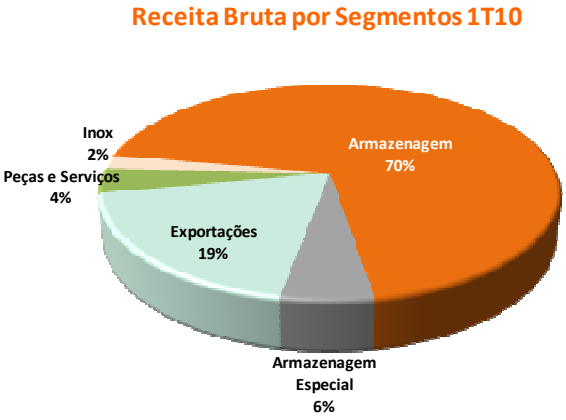


O estoque da Kepler Weber encerrou o 1T10 em R$ 64,0 milhões, 16,64% maior que o estoque do 1T09 (R$ 54.9 milhões). Este aumento foi decorrente do incremento das importações de matéria prima no período, aproveitando a oportunidade de aquisição de aço a preços competitivos, em relação ao mercado nacional, como uma estratégia de redução de custos, além da postergação de alguns embarques que aumentaram os estoques em elaboração.

O nível de estoque atual encontra-se ajustado à demanda para os próximos meses e está vinculado aos pedidos em carteira. Este estoque irá permitir o pronto atendimento das vendas dos próximos meses, sendo fundamental para a estratégia de cumprimento dos prazos de entrega pactuados com os clientes. Cabe salientar que a matéria-prima existente no estoque, o aço, principal item do custo, pode ser aproveitada na totalidade do mix de produtos da Companhia.

Receita Bruta

A Receita Bruta de vendas no 1T10 totalizou R$ 86,8 milhões, valor 142% superior ao registrado no 1T09. Este crescimento foi observado em todos os segmentos de atuação, com destaque para armazenagem e armazenagem especial no mercado interno, e também exportações. Essa expansão ocorreu graças à recuperação apresentada, principalmente, no mercado interno, devido ao retorno dos investimentos e a expectativa de uma safra recorde de grãos.

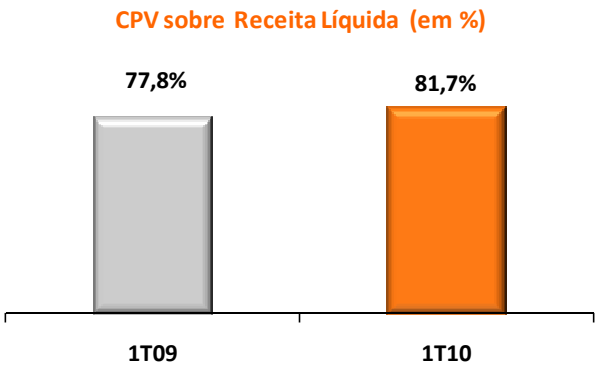


No mercado interno, a Receita Bruta proveniente do segmento de armazenagem passou de R$ 23,8 milhões no 1T09 para R$ 60,4 milhões no 1T10, representando um aumento de 153%.

As exportações da Companhia tiveram um desempenho 128% superior ao 1T09, refletindo a recuperação dos negócios, assim como a conquista de novos relacionamentos comerciais. Esta situação tende a ter um maior reflexo com a retomada econômica mundial. No entanto, o aumento da competitividade internacional deverá pressionar as receitas de exportações da Companhia. A valorização do real frente ao dólar, observada nos meses de fevereiro e março de 2010, também contribuiu para a diminuição da competitividade do produto brasileiro em relação aos concorrentes internacionais. Como conseqüência, houve redução nas margens da Companhia, oriundas do comércio exterior.

Receita Bruta por Segmento (R$ mil)			
Segmento	1T10	1T09	Var (%)
Armazenagem	60.402	23.840	153%
Armazenagem Especial	4.820	1.381	249%
Exportações	16.600	7.271	128%
Peças e Serviços	3.190	2.653	20%
Inox	1.774	775	129%
Total	86.786	35.920	142%

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

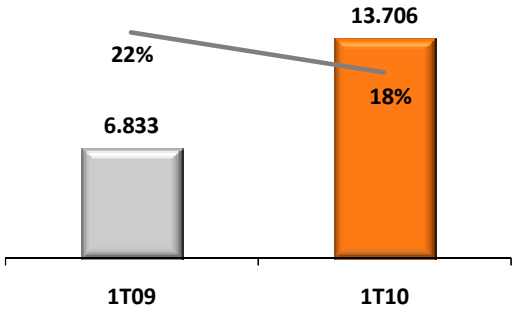


O CPV somou R$ 61 milhões no 1T10, correspondendo a 81,7% da Receita Operacional Líquida da Companhia. Este montante foi 3,9 p.p superior ao apresentado no 1T09 (77,8% da Receita Operacional Líquida). O crescimento do CPV em relação à Receita Líquida está associado à redução das margens operacionais, reflexo do encolhimento da demanda por armazenagem observada ao longo do ano de 2009.

Lucro Bruto

Como resultado dos fatores apresentados, o Lucro Bruto da Kepler Weber, no 1T10, totalizou R$ 13,7 milhões, valor 101% superior aos R$ 6,8 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. A Margem Bruta recuou de 22% no 1T09 para 18% no 1T10. Com o crescimento da demanda e o retorno dos investimentos em armazenagem, a Companhia acredita na necessária recuperação das margens operacionais.

Lucro Bruto (R$ mil) e Margem Bruta (%)



Despesas Operacionais

Despesas comerciais

As despesas comerciais aumentaram em 55% no 1T10, quando comparadas ao 1T09, totalizando R$ 4,3 milhões. Contudo, considerando o aumento da receita em 142% no 1T10, em relação ao 1T09, as despesas reduziram 3,2 p.p. em relação à Receita Líquida, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Os gastos relativos à publicidade e propaganda na divulgação da nova linha de equipamentos KW Fazenda – produto lançado para atendimento de armazenagem do pequeno e médio produtor – também contribuíram para o crescimento destas despesas.

Despesas gerais e administrativas e remuneração dos administradores

As despesas gerais e administrativas e a remuneração dos administradores apresentaram um acréscimo de 29% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R$ 5,5 milhões, no 1T10, e R$ 4,2 milhões, no 1T09). No entanto, o desempenho foi positivo em relação à Receita Líquida, com uma redução de 6,5 p.p., quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais (R$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Despesas Comerciais	**(4.259)**	**(2.749)**	**54,93%**
% Receita Líquida	*5,7%*	*8,9%*	*-3,2 p.p.*
Despesas Gerais e Adm. e Honorarios Diretoria	**(5.456)**	**(4.234)**	**28,86%**
% Receita Líquida	*7,3%*	*13,8%*	*-6,5 p.p.*
Despesa Total	**(9.715)**	**(6.983)**	**39,12%**

Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R$ 4,0 milhões no 1T10, representando um decréscimo de 20% em comparação ao 1T09 (R$ 5,0 milhões). Grande parte desta redução é devida ao uso das disponibilidades de caixa no período, os quais foram resgatados das aplicações de renda fixa.

Despesas Financeiras

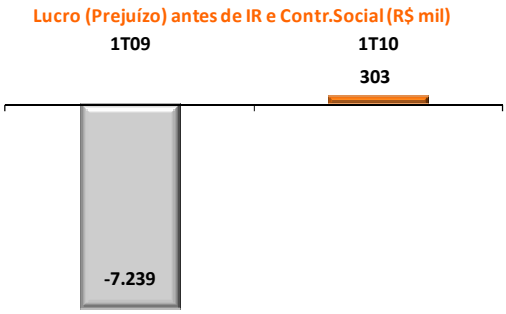
As despesas financeiras no 1T10 totalizaram R$ 6,8 milhões, 27% superior ao montante gerado no mesmo período de 2009 (R$ 5,3 milhões). Este aumento está, fundamentalmente, relacionado ao acréscimo das provisões das operações de NDF (*Non-Deliverable Forward)* contratadas em 2009 com liquidação no 1T10, pelo fato do Real ter se desvalorizado frente ao dólar em janeiro de 2010, gerando provisões de perdas contabilizadas neste período. E também pelo reconhecimento da variação cambial referente às importações contratadas a partir do último trimestre de 2009.

Vale reafirmar que a Kepler Weber não possui operações com derivativos exóticos e que manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanentemente a proteção de suas margens comerciais em operações de comércio exterior.

Resultado Financeiro (R$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Receitas Financeiras	**4.014**	**5.028**	**-20,17%**
% Receita Líquida	*5,4%*	*16,3%*	*-11 p.p.*
Despesas Financeiras	**(6.811)**	**(5.346)**	**27,40%**
% Receita Líquida	*9,1%*	*17,4%*	*-8,3 p.p.*
Resultado Financeiro Total	**(2.797)**	**(318)**	**779,56%**

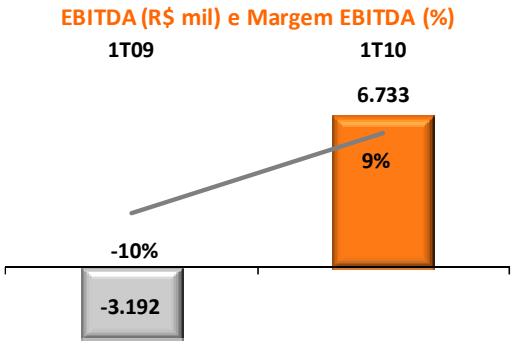
Lucro antes do IR e Contribuição Social

A Kepler Weber apresentou Lucro antes do IR e Contribuição Social no valor de R$ 303 mil no 1T10, frente ao prejuízo de R$ 7,2 milhões obtido no 1T09. Este resultado foi gerado, fundamentalmente, pelo crescimento do faturamento, refletindo a *performance* positiva observada no resultado operacional da Companhia em relação ao período anterior.



EBITDA

O EBITDA da Companhia apresentou resultado positivo de R$ 6,7 milhões no 1T10 (margem EBITDA sobre a Receita Líquida de 9%), ante o resultado negativo de R$ 3,2 milhões (-10%) obtido no período anterior. Este indicador demonstra a capacidade de recuperação e geração de recursos da companhia, tendo em vista os reflexos positivos no resultado operacional da Companhia, já demonstrados nas análises anteriores.



Resultado Líquido (R$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(2.177)	(7.239)	-69,93%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente Diferido	2.480	-	n/a
(-) Receitas Financeiras	(4.014)	(5.028)	-20,17%
(+) Despesas Financeiras	6.811	5.346	27,40%
(+) Depreciações e Amortizações	3.633	3.729	-2,57%
EBITDA*	6.733	(3.192)	-310,95%

(*) EBITDA = Lucro líquido antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou do seu fluxo de caixa.

Resultado Líquido

No primeiro trimestre de 2010, a Kepler Weber apresentou prejuízo líquido de R$ 2,2 milhões, uma redução de 70% frente ao prejuízo do 1T09 de R$ 7,2 milhões, uma significativa melhora no resultado, embora ainda impactada pela redução nas margens comerciais praticadas nas vendas do exercício anterior e, principalmente, pela redução da ociosidade operacional e demais despesas que resultaram numa *performance* positiva da Companhia em relação ao trimestre anterior. Além disso, houve a provisão do Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes e Diferidos no período, nos valores de R$1,7 milhão e R$ 700 mil, respectivamente.

Disponibilidades

A Kepler Weber reduziu a sua posição de caixa no 1T10 em comparação ao encerramento do ano de 2009. Essa redução de 14,7% em suas disponibilidades originou-se na aquisição de matéria-prima, através de importações, da maior necessidade de capital de giro, aliada à retomada dos negócios a partir do segundo semestre de 2009. Além disso, houve incremento nos investimentos na continuidade dos projetos de especialização das plantas industriais e, principalmente, na reativação de uma unidade industrial em Campo Grande (MS), investimentos todos realizados sem a captação de recursos de terceiros.

Endividamento

A redução do endividamento deve-se ao início das amortizações do FINEM a partir de janeiro de 2010. Já a amortização das debêntures iniciará em novembro de 2010. A Companhia mantém, basicamente, as mesmas contratações constantes no acordo de reestruturação, com término previsto para 2020. Da dívida total consolidada, as debêntures correspondem a 71%, e os 29% restantes, são referentes à linha de FINEM do BNDES e EXIM Pré-Embarque.

Endividamento (R$ mil)	1T10	2009	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	3.031	3.007	0,80%
FINEM	6.130	6.115	0,25%
Debêntures	18.297	13.761	32,96%
Curto Prazo	**27.458**	**22.883**	**19,99%**
EXIM Pré-Embarque	3.000	3.000	0,00%
FINEM	35.250	36.688	-3,92%
Debêntures	99.012	105.732	-6,36%
Longo Prazo	**137.262**	**145.420**	**-5,61%**
Endividamento Total	**164.720**	**168.303**	**-2,13%**
Disponiblidades	**(64.809)**	**(75.994)**	**-14,72%**
Endividamento Líquido	**99.911**	**92.309**	**8,24%**

Investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no período totalizaram R$ 3,7 milhões, originados de recursos próprios. Destes, R$ 1,7 milhão, foram destinados ao parque industrial, visando atender o projeto de especialização das fábricas de Campo Grande (MS) e Panambi (RS). O R$ 1,9 milhão restante foi destinado à ampliação do parque tecnológico, incluindo aquisição de equipamentos de informática e outros bens.

Governança Corporativa

A Kepler Weber está comprometida em manter um relacionamento transparente com o mercado e com seus investidores. Para isso, tem reforçado a equipe de Relações com Investidores, visando atender com mais eficiência todos os procedimentos ligados à Governança Corporativa.

Com o intuito de estreitar a relação com os investidores, foram executadas diversas ações no ano de 2009 e no primeiro trimestre de 2010. Dentre elas estão o envio de *mailing* com informações relevantes aos acionistas e analistas; renovação do *website* de Relações com Investidores, o qual contém informações sobre a Companhia; e, por fim, realização de eventos nas principais praças do país através da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) e Reuniões “In Company”,

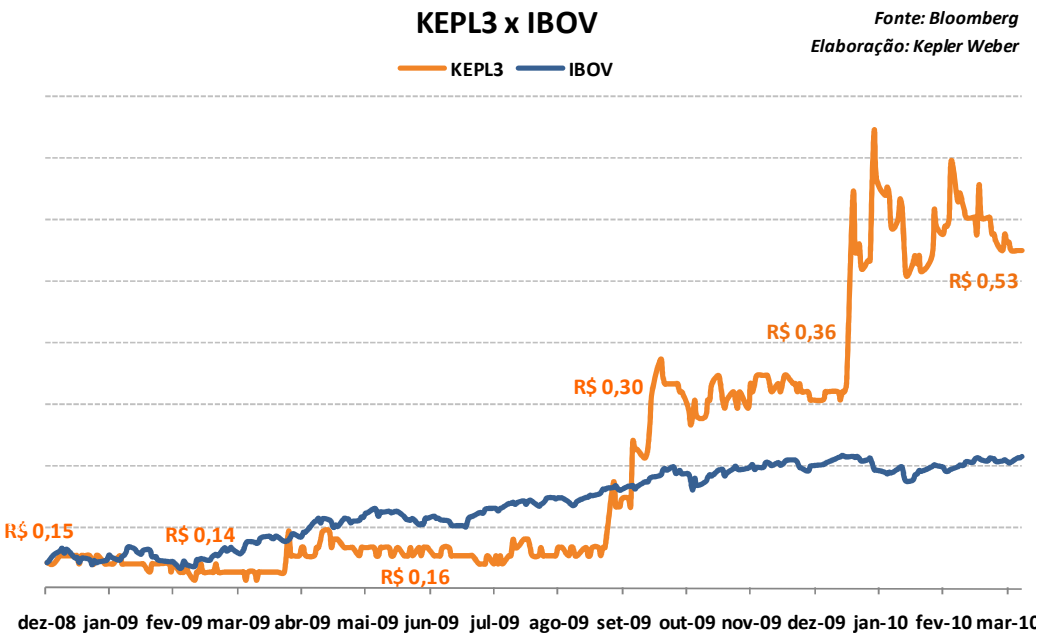
Com base nessas ações, a Companhia procura levar aos investidores informações adicionais a uma simples análise trimestral, relatando os fatos pós-reestruturação financeira da Kepler Weber, ocorrida em setembro de 2007. A presença nas apresentações de toda a Diretoria da Kepler Weber, incluindo o seu Presidente, visa deixar claro aos investidores que entendemos a necessidade de incrementarmos a implantação de todos os conceitos de Governança Corporativa.

O Conselho de Administração se reúne mensalmente e é composto por sete membros, sendo quatro independentes.

A Kepler Weber também possui um Conselho Fiscal de caráter permanente, composto por três membros, que se reúne a cada 90 dias.

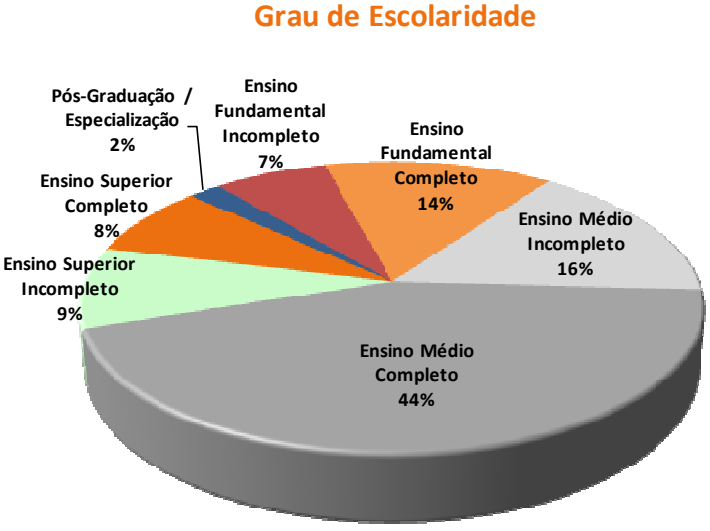
Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano de 2010 cotadas a R$ 0,36/ação e apresentaram uma *performance* acima do Ibovespa, fechando o trimestre com um volume financeiro acumulado de R$ 1,7 bilhão (R$ 474,5 milhões no ano de 2009) com 47,2% de valorização, cotadas a R$ 0,53/ação.



Recursos Humanos

A Kepler Weber, para alcançar desempenhos superiores, investiu em desenvolvimento e qualificação de seus colaboradores. Proporcionou, durante o 1T10, 9 horas de treinamento em média para cada colaborador, investimento este, 125% superior ao 1T09, que apresentou uma média de 4 horas por colaborador. A Companhia encerrou o trimestre com 1.171 colaboradores, aumentando em 6,35% o seu quadro em relação aos 1.101 colaboradores no mesmo período do ano anterior.



Em função do investimento em ações e programas sociais, voltados ao colaborador e seus familiares. Com a ampliação do volume de negócios e a necessidade de novas contratações a taxa de *turnover* no 1T10 foi de 3,2%, superior aos 1,9% apresentados no 1T09. Ao longo de 2010 estão sendo desenvolvidas ações e programas voltados a qualificação do grupo de gestores da Companhia, além da manutenção dos programas já realizados, tais como: café com o presidente, visitas de familiares na Companhia, campanhas informativas, formação de jovens aprendizes e ações voltadas para a segurança e saúde dos colaboradores.

Responsabilidade Ambiental

A Kepler Weber está comprometida em desenvolver seus negócios de maneira ambientalmente responsável, pois entende os recursos naturais como um bem comum. Para tanto, desenvolve iniciativas focadas em educação ambiental e na redução e reutilização de resíduos industriais.

Dentre estas iniciativas estão o sistema implantado de coleta seletiva, o treinamento e orientação dos colaboradores sobre meio ambiente, a central de tratamento de efluentes fisiológicos e químicos, o gerenciamento de resíduos sólidos realizado na central de resíduos, com armazenamento e destinação adequados. Unindo a responsabilidade e a consciência de preservar o meio ambiente, a Companhia está em constante busca de novas soluções e práticas de preservação.

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, prestaram serviços relacionados à auditoria independente no exercício do ano de 2009, e também no exercício corrente, sem prestar qualquer serviço de consultoria à Companhia.

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (Bovespa: KEPL3), com 85 anos de existência, atua no segmento de sistemas de armazenagem de produtos agrícolas, onde é líder de mercado no Brasil e é considerada uma das maiores fornecedoras deste segmento, tanto nos mercados nacional e internacional. O grupo Kepler Weber conta com três plantas fabris, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O Grupo também atua nos segmentos de equipamentos para armazenagem especial (terminais portuários), ordenhadeiras e tanques para transporte e resfriamento de leite, fornecendo soluções customizadas para seus clientes.

Relações com Investidores

Nolci Santos
Diretor Adm./Fin. e de RI

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9615 e +55 (51) 3361-9661

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

Porto Alegre/RS
Rua Dom Pedro II, 1351 - cj 401
São João | CEP: 90550-143
Fone: +55 51 3361.9600
Fax: +55 51 3341.8281

Panambi/RS - Unidade Fabril
Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | CEP: 98280-000
Fone/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/RS - Unidade Fabril
Av. Sólon Padilha, 4169 - BR262
Núcleo Industrial | CEP: 79108-550
Fone: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

Anexos

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	1T10	1T09	2009	1T10 x 2009 (%)
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)				
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	64.809	60.572	75.994	-14,72%
Contas a receber de clientes	41.013	24.242	48.354	-15,18%
Estoques	64.034	54.897	50.963	25,65%
Impostos a recuperar	14.270	8.742	14.424	-1,07%
Despesas antecipadas	274	244	305	-10,16%
Impostos diferidos	2.222	-	2.967	-25,11%
Instrumentos financeiros derivativos	252	-	107	135,51%
Outros créditos	1.556	795	1.160	34,14%
Ativo Circulante	**188.430**	**149.492**	**194.274**	**-3,01%**
Aplicações Financeiras	3.183	-	-	n/a
Contas a receber de clientes	6.319	89	7.032	-10,14%
Impostos diferidos	79.438	82.756	79.438	0,00%
Impostos a recuperar	22.555	31.884	23.105	-2,38%
Outros créditos	4.205	5.959	4.150	1,33%
Ativo Realizável a Longo Prazo	**115.700**	**120.688**	**113.725**	**1,74%**
Investimentos	3	11	3	0,00%
Imobilizado	96.796	104.585	97.594	-0,82%
Intangível	12.249	7.568	11.426	7,20%
Ativo não Circulante	**224.748**	**232.852**	**222.748**	**0,90%**
TOTAL DO ATIVO	**413.178**	**382.344**	**417.022**	**-0,92%**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Fornecedores	20.947	5.983	18.501	13,22%
Financiamentos e empréstimos	11.156	32	9.122	22,30%
Salários e férias a pagar	6.662	5.765	6.890	-3,31%
Debêntures	16.139	2.777	13.761	17,28%
Comissões a pagar	2.529	2.398	2.472	2,31%
Adiantamento de clientes	23.452	7.110	26.046	-9,96%
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.542	-	n/a
Impostos a recolher	2.343	1.397	2.959	-20,82%
Outras contas a pagar	5.391	4.497	4.807	12,15%
Passivo Circulante	**88.619**	**34.501**	**84.558**	**4,80%**
Financiamentos e empréstimos	36.256	45.510	39.688	-8,65%
Debêntures	101.170	117.234	105.732	-4,31%
Impostos diferidos	90	164	97	-7,22%
Impostos a recolher	7.903	10.919	7.773	1,67%
Provisão para contingências	6.999	6.917	6.789	3,09%
Outras contas a pagar	1.375	529	1.531	-10,19%
Não Circulante	**153.793**	**181.273**	**161.610**	**-4,84%**
Capital social	429.196	426.729	427.101	0,49%
Reservas de capital	23.869	24.265	23.882	-0,05%
Reserva de reavaliação	3.468	4.134	3.481	-0,37%
Prejuízos acumulados	(285.767)	(288.558)	(283.610)	0,76%
Patrimônio Líquido	**170.766**	**166.570**	**170.854**	**-0,05%**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**413.178**	**382.344**	**417.022**	**-0,92%**

Demonstrações do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	1T10	Análise Vertical 31/03/2010	1T09	Análise Vertical 31/03/2009	Var. (%)
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA BRUTA DE VENDAS	**86.786**	**116,18%**	**35.920**	**116,79%**	**141,61%**
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	**(12.088)**	**-16,18%**	**(5.165)**	**-16,79%**	**134,04%**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**74.698**	**100,00%**	**30.755**	**100,00%**	**142,88%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(60.992)**	**-81,65%**	**(23.922)**	**-77,78%**	**154,96%**
LUCRO BRUTO	**13.706**	**18,35%**	**6.833**	**22,22%**	**100,59%**
Despesas comerciais	(4.259)	-5,70%	(2.749)	-8,94%	54,93%
Gerais e administrativas	(4.473)	-5,99%	(3.851)	-12,52%	16,15%
Remuneração dos administradores	(984)	-1,32%	(383)	-1,25%	156,92%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(890)	-1,19%	(6.771)	-22,02%	-86,86%
Receitas financeiras	4.014	5,37%	5.028	16,35%	-20,17%
Despesas financeiras	(6.811)	-9,12%	(5.346)	-17,38%	27,40%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(13.403)**	**-17,94%**	**(14.072)**	**-45,76%**	**-4,75%**
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**303**	**0,41%**	**(7.239)**	**-23,54%**	**-104,19%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.734)	-2,32%	-	0,00%	n/a
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(746)	-1,00%	-	0,00%	n/a
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(2.480)**	**-3,32%**	**-**	**0,00%**	**n/a**
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**(2.177)**	**-2,91%**	**(7.239)**	**-23,54%**	**-69,93%**

Demonstração do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA	1T10	1T09
(Em milhares de reais)		
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**303**	**(7.239)**
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	**8.325**	**4.646**
Depreciação e amortização	3.632	3.685
Encargos sobre financiamentos, debêntures e diversos	3.908	1.085
Provisão p/ riscos trib./cíveis e trabalhistas	333	(124)
Ganho/Perda líquida com variação cambial	(252)	-
Ganhos/Perdas líquidas com instrumentos financeiros derivativos	704	-
Redução (aumento) nas contas de ativos	**(4.401)**	**30.808**
Contas a receber de clientes	7.932	20.418
Estoques	(12.616)	5.476
Impostos a recuperar	704	5.002
Outros	(421)	(88)
Aumento (redução) nas contas de passivos	**(6.656)**	**(24.545)**
Fornecedores nacionais e estrangeiros	2.446	(17.662)
Salário, provisões e contribuições sociais	(228)	(2.135)
Impostos a recolher	(2.966)	(1.057)
Adiantamento de clientes	(2.595)	(1.352)
Debentures	(4.009)	-
Outras contas a pagar	696	(2.339)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**(2.429)**	**3.670**
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(3.657)	(1.654)
Investimentos de Longo Prazo	(3.183)	-
(Aquisição) baixa de investimentos não relevantes	-	(3)
Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	73	-
Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	(513)	(4.143)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(7.280)**	**(5.800)**
Pagamentos de empréstimos	(1.463)	-
Pagamento de dividendos	(13)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**(1.476)**	**-**
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	**(11.185)**	**(2.130)**
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	**75.994**	**62.702**
Caixa no final do exercício	**64.809**	**60.572**
Variação do caixa e equivalentes de caixa no exercício	**(11.185)**	**(2.130)**

Resultados 1T10

KEPL3: R$ 53,00 / 100 ações
***Market Cap*: R$ 693,5 MM**
Última Cotação: 31/03/2010

Kepler Weber apresenta aumento de 142% na Receita Bruta e mantém a liderança no mercado

Porto Alegre, 12 de maio de 2010 – O Grupo Kepler Weber (Bovespa: KEPL3), líder de mercado no segmento de armazenagem de grãos, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2010. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com a legislação societária brasileira. Em 31 de março de 2010, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R$ 1,7810/USD 1,00.

Destaques do Período

✓ Receita Bruta

A Receita Bruta da Kepler Weber atingiu R$ 86,8 milhões no primeiro trimestre de 2010. Comparativamente ao 1T09, houve um aumento de 142%, devido à recuperação apresentada, principalmente no mercado interno, graças à retomada dos investimentos e à expectativa de uma safra recorde de grãos.

✓ Receita Líquida

A Receita Líquida da Companhia apresentou um crescimento de 143%, atingindo R$ 74,7 milhões no 1T10, frente R$ 30,8 milhões no 1T09.

✓ Lucro Bruto

O Lucro Bruto da Companhia apresentou um aumento de 101%, atingindo R$ 13,7 milhões no 1T10, contra R$ 6,8 milhões no 1T09.

✓ EBITDA

O resultado do EBITDA da Kepler Weber foi de R$ 6,7 milhões no 1T10, com margem EBITDA de 9,01%, ante o resultado negativo de R$ 3,2 milhões obtido no 1T09, com margem de -10,38%.

Principais Indicadores *(R$ milhões)*	1T10	1T09	Δ%
Desempenho Operacional			
Receita Bruta	86,8	35,9	142%
Mercado Nacional	70,2	28,6	145%
Mercado Externo	16,6	7,3	128%
Receita Líquida	74,7	30,8	143%
CPV	(61,0)	(23,9)	155%
Lucro Bruto	13,7	6,8	101%
Lucro (Prejuízo) Operac.	0,3	(7,2)	n/a
Lucro (Prejuízo) Líquido	(2,2)	(7,2)	-70%
EBITDA	6,7	(3,2)	n/a
Investimentos *(R$ mil)*	3,7	1,3	171%
Patrimônio Líquido	170,8	166,6	2,5%
Índices			
Lucro (Prejuízo) por Ação	(0,0017)	(0,0055)	-70%
ROE	-1,27%	-4,35%	3,1p.p.
Margem Bruta	18,35%	22,22%	-3,9p.p.
Margem Líquida	-2,91%	-23,54%	20,6p.p.
Margem EBITDA	9,01%	-10,38%	n/a
Margem Operacional	0,41%	-23,54%	n/a

Relações com Investidores

Nolci Santos
Diretor Adm./Fin. e de RI

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9661
E-mail: ri.kepler@kepler.com.br
Website: www.kepler.com.br/ri

Mensagem aos Acionistas

Os resultados do primeiro trimestre de 2010 foram positivamente influenciados pela retomada no volume de negócios apresentada nesse período, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. A boa safra de algumas culturas, no Brasil, e a retomada dos investimentos postergados no período da crise econômica mundial, contribuíram para este aumento apresentado nas vendas da Companhia. Esses fatores, associados ao período de sazonalidade positiva de vendas do segundo semestre, permitem visualizar um maior volume de negócios para a Companhia no ano de 2010.

A disponibilidade de recurso, aliada à retomada dos negócios no período, propiciou que a Companhia desse continuidade aos seus projetos, tais como, redução de custos, gestão de estoques, especialização das plantas industriais, desenvolvimento de novos mercados através do projeto de internacionalização, além de realizar novos investimentos na área de gestão de pessoas e na adequação de seu portfólio de produtos. Tais investimentos permitem que a Kepler Weber mantenha uma posição de vantagem competitiva, sem a captação de recursos de terceiros para sua efetivação.

O déficit da capacidade de armazenagem no Brasil e no mundo, agravado com as postergações de investimentos em 2009, tem sido foco de atenção para o Governo e produtores de grãos, em geral, tanto que estão sendo estudadas medidas de fomento através da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). De acordo com o levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a safra de grãos de 2009/2010 deve atingir 146 milhões de toneladas, mas ainda existe o problema crescente de estocagem de grãos. Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é de que em 2010 serão produzidas 20 milhões de toneladas a mais do que a capacidade instalada de armazenagem atualmente disponível no país. Considerando-se que, num país em desenvolvimento, a capacidade estática ideal de armazenagem varia entre 1,2 e 1,5 vezes o volume da safra de grãos, a Kepler Weber prevê que serão necessários maiores investimentos em armazenagem em 2010, proporcionando novas oportunidades de negócios para a Companhia.

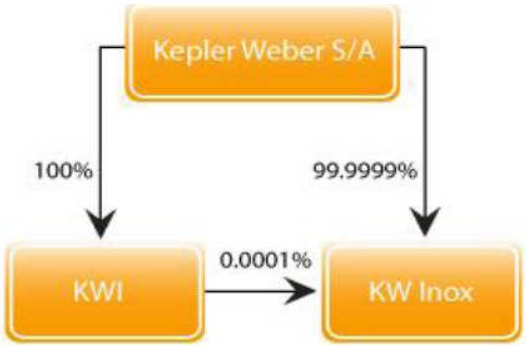
Neste ano a Kepler Weber comemora 85 anos, sempre com o olhar voltado para o futuro, investindo em novas tecnologias e conhecimento, fazendo do pioneirismo o principal combustível da sua evolução. Oferecendo sempre as melhores e mais completas soluções em armazenagem, tornou-se líder de mercado e sinônimo de qualidade, produtividade e inovação, no Brasil e América Latina.

Em vista desses fatores apresentados, a Administração da Kepler Weber está confiante na retomada dos negócios e agradece a todos aqueles que apóiam os negócios da Companhia – acionistas, clientes, colaboradores, parceiros e fornecedores, que têm contribuído para a consolidação da Companhia como o principal *player* de sistemas de armazenagem de grãos no Brasil.

A Administração

Perfil Corporativo

Fundada em 1925, a Kepler Weber S.A. reassumiu, em 2008, a liderança no mercado de desenvolvimento de soluções completas para armazenagem destinadas ao setor de agronegócios.



Sediada em Porto Alegre (RS), a Companhia possui duas controladas integrais: a Kepler Weber Industrial (KWI), localizada em Panambi (RS) e com filial em Campo Grande (MS), e a Kepler Weber Inox, com sede em Bauru (SP).

Com capacidade para processar anualmente 100 mil toneladas de aço, a Companhia fabrica sistemas de armazenagem – como silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza – soluções voltadas à pecuária leiteira – como tanques de leite e ordenhadeiras – e armazenagens especiais – como terminais portuários.

A carteira de clientes da Kepler Weber é composta por cooperativas, produtores agrícolas, *trading companies* e empreendimentos de médio e grande porte nacionais e internacionais – com destaque para empresas localizadas na Venezuela, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia e Peru.

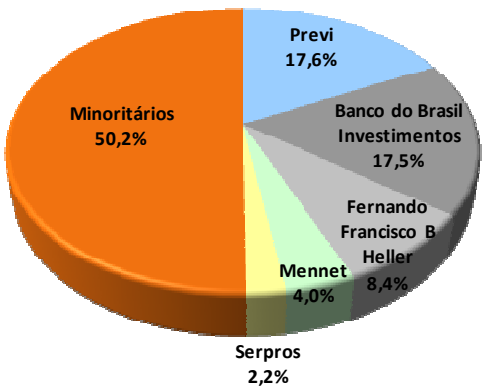
A Kepler Weber oferece, também, suporte pós-vendas e uma rede de assistência técnica voltada aos seus clientes, possibilitando a aquisição de peças originais para manutenção, com maior rapidez, evitando possíveis perdas durante a safra.

Ao longo do ano de 2010, a Companhia focará em projetos estratégicos na área de gestão de pessoas e no crescimento internacional em novos mercados. Além de atender a demanda crescente do mercado interno, a Kepler Weber irá aprimorar a sua gestão dos estoques, implementar um plano de crescimento comercial em DPS (departamento de peças e serviços) e desenvolvimento de fornecedores.

Composição Acionária

Em 31 de março de 2010, o capital social da Kepler Weber totalizava R$ 429,2 milhões, composto por 1.308.514.508 ações, sendo 1.306.602.981 ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sob o código KEPL3, e 1.911.527 preferenciais.

Composição Acionária Total
31/03/2010



Conjuntura Econômica e Desempenho do Setor

O bom momento vivido pela economia tem se refletido em aumento da confiança da indústria brasileira. Em fevereiro, o Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), subiu 1,9%, passando de 113,6 para 115,8 pontos, o maior nível desde dezembro de 2007. Além disso, a pesquisa Sensor Econômico, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), evidencia o otimismo a respeito dos resultados esperados para o setor produtivo em 2010. A recuperação esperada para a economia mundial para este exercício deverá gerar efeito positivo nos setores exportadores, impulsionando inclusive o setor de bens intermediários (máquinas e equipamentos industriais), que é a categoria com o maior peso na indústria de transformação.

Enquanto alguns setores apresentaram sinais de arrefecimento da crise, como foi o caso da produção de bens de consumo, outros demonstraram uma recuperação mais demorada, como o setor de bens intermediários, onde o ajuste de estoques ocorreu mais lentamente. O crescimento acumulado durante o ano de 2009, embora não tenha sido suficiente para zerar as perdas da indústria, deixa boas perspectivas, já que a atividade industrial apresentou desempenho médio mensal de 1,3% no primeiro trimestre de 2010.

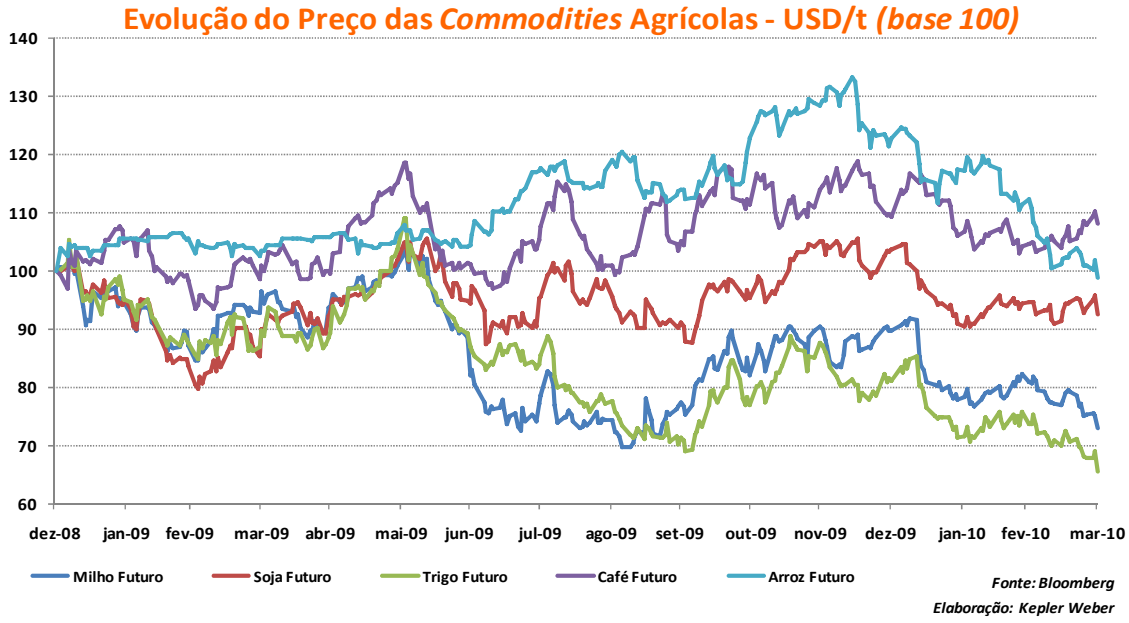
A taxa de inflação – de acordo com a metodologia do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – fechou o primeiro trimestre de 2010 em 5,2% (acumulado nos últimos 12 meses), dentro das metas estabelecidas pelos órgãos governamentais. A taxa de juros Selic, fixada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM), encerrou o 1T10 cotada a 8,75% a.a., 2,5 p.p. abaixo do valor da taxa vigente no final do mesmo período do ano de 2009. O dólar apresentou uma valorização de 2,3% perante o Real durante o trimestre, fechando o período cotado a R$ 1,7810.

As exportações brasileiras totalizaram US$ 39 bilhões no primeiro trimestre de 2010 (acumulado no ano), representando um aumento de 26% em relação aos US$ 31 bilhões registrados no mesmo período do ano anterior, refletindo uma leve recuperação do impacto da crise no comércio internacional. As importações também apresentaram um aumento, somando US$ 38 bilhões, valor 36% superior ao mesmo período do ano passado. Essa retomada das importações fez com que o Brasil apresentasse uma redução no saldo superavitário de sua balança comercial, que totalizou US$ 892 milhões no período, valor 70% inferior ao acumulado em 31 de março do ano anterior.

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, as exportações do agronegócio totalizaram US$ 14,5 bilhões no primeiro trimestre de 2010, o que significou crescimento de 15% em relação ao valor exportado no mesmo período de 2009. As importações desse setor também apresentaram variação positiva de 25%, totalizando US$ 3,0 bilhões. O saldo comercial do agronegócio aumentou de US$ 10,2 bilhões para US$ 11,5 bilhões. Na análise por país deve-se destacar o aumento das vendas, no mesmo trimestre, para os seguintes destinos: Índia (112,5%); Irã (103,2%); Rússia (56,1%); China (53,5%); Japão (34,5%); e Arábia Saudita (28,5%). Os setores mais importantes da pauta importadora que apresentaram crescimento foram: cereais, farinhas e preparações 3,9%,

sendo que, deste percentual, as quantidades importadas de trigo, arroz e milho apresentaram variações, respectivamente, de 8%, -3,6% e -27,4%.

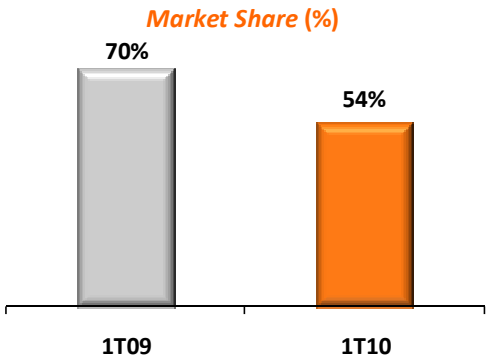
Com a chegada da época de colheita, as *commodities,* que vinham num processo de alta consistente, começaram a apresentar recuo nos preços, pois existe uma maior oferta de grãos nesse período.



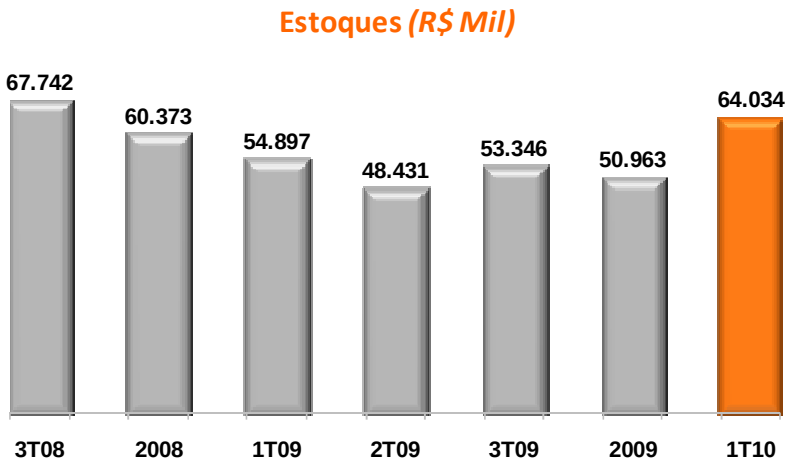
Desempenho Operacional-Financeiro

Market Share

Com base nos negócios conhecidos pela Kepler Weber, no mercado interno, considerando o segmento de sistemas de armazenagem de grãos, o *Market Share* apresentou uma redução de 16 p.p., passando de 70% no 1T09, para 54% no 1T10. Essa diferença é devida a uma maior participação da Companhia em 2009 num mercado de demanda reduzida e pulverizado, gerado pela recessão econômica internacional. Já nos três primeiros meses de 2010, quando comparado com o final do ano de 2009, o *Market Share* mostrou um aumento de 4 p.p, passando de 50% para 54% no 1T10, consolidando a liderança da Companhia em um mercado em franca recuperação observada já a partir do último trimestre de 2009.



Estoque de matéria-prima

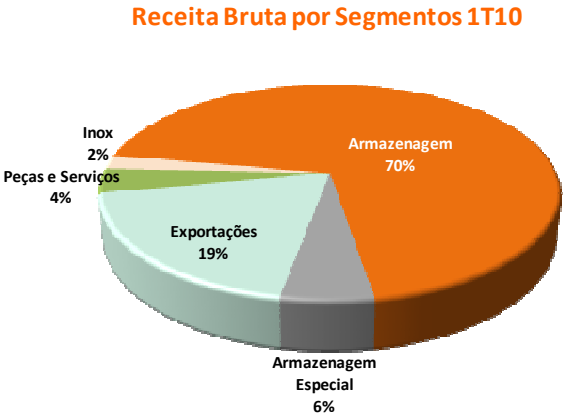


O estoque da Kepler Weber encerrou o 1T10 em R$ 64,0 milhões, 16,64% maior que o estoque do 1T09 (R$ 54.9 milhões). Este aumento foi decorrente do incremento das importações de matéria prima no período, aproveitando a oportunidade de aquisição de aço a preços competitivos, em relação ao mercado nacional, como uma estratégia de redução de custos, além da postergação de alguns embarques que aumentaram os estoques em elaboração.

O nível de estoque atual encontra-se ajustado à demanda para os próximos meses e está vinculado aos pedidos em carteira. Este estoque irá permitir o pronto atendimento das vendas dos próximos meses, sendo fundamental para a estratégia de cumprimento dos prazos de entrega pactuados com os clientes. Cabe salientar que a matéria-prima existente no estoque, o aço, principal item do custo, pode ser aproveitada na totalidade do mix de produtos da Companhia.

Receita Bruta

A Receita Bruta de vendas no 1T10 totalizou R$ 86,8 milhões, valor 142% superior ao registrado no 1T09. Este crescimento foi observado em todos os segmentos de atuação, com destaque para armazenagem e armazenagem especial no mercado interno, e também exportações. Essa expansão ocorreu graças à recuperação apresentada, principalmente, no mercado interno, devido ao retorno dos investimentos e a expectativa de uma safra recorde de grãos.

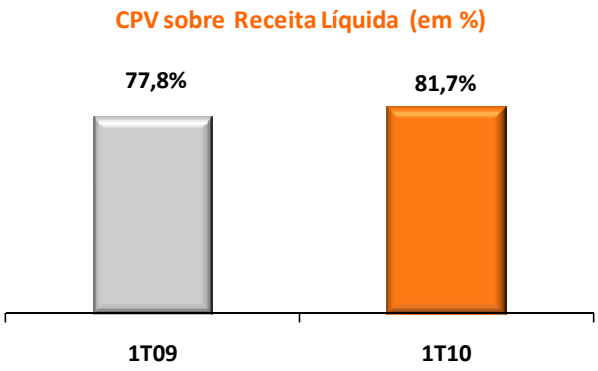


No mercado interno, a Receita Bruta proveniente do segmento de armazenagem passou de R$ 23,8 milhões no 1T09 para R$ 60,4 milhões no 1T10, representando um aumento de 153%.

As exportações da Companhia tiveram um desempenho 128% superior ao 1T09, refletindo a recuperação dos negócios, assim como a conquista de novos relacionamentos comerciais. Esta situação tende a ter um maior reflexo com a retomada econômica mundial. No entanto, o aumento da competitividade internacional deverá pressionar as receitas de exportações da Companhia. A valorização do real frente ao dólar, observada nos meses de fevereiro e março de 2010, também contribuiu para a diminuição da competitividade do produto brasileiro em relação aos concorrentes internacionais. Como conseqüência, houve redução nas margens da Companhia, oriundas do comércio exterior.

Receita Bruta por Segmento (R$ mil)			
Segmento	1T10	1T09	Var (%)
Armazenagem	60.402	23.840	153%
Armazenagem Especial	4.820	1.381	249%
Exportações	16.600	7.271	128%
Peças e Serviços	3.190	2.653	20%
Inox	1.774	775	129%
Total	86.786	35.920	142%

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

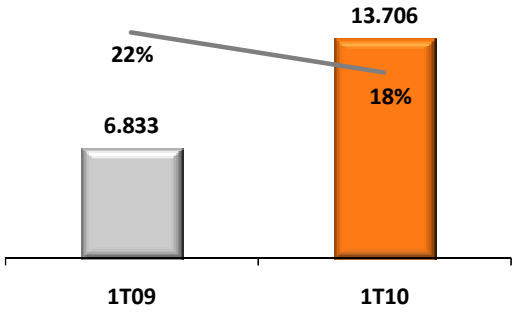


O CPV somou R$ 61 milhões no 1T10, correspondendo a 81,7% da Receita Operacional Líquida da Companhia. Este montante foi 3,9 p.p superior ao apresentado no 1T09 (77,8% da Receita Operacional Líquida). O crescimento do CPV em relação à Receita Líquida está associado à redução das margens operacionais, reflexo do encolhimento da demanda por armazenagem observada ao longo do ano de 2009.

Lucro Bruto

Como resultado dos fatores apresentados, o Lucro Bruto da Kepler Weber, no 1T10, totalizou R$ 13,7 milhões, valor 101% superior aos R$ 6,8 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. A Margem Bruta recuou de 22% no 1T09 para 18% no 1T10. Com o crescimento da demanda e o retorno dos investimentos em armazenagem, a Companhia acredita na necessária recuperação das margens operacionais.

Lucro Bruto (R$ mil) e Margem Bruta (%)



Despesas Operacionais

Despesas comerciais

As despesas comerciais aumentaram em 55% no 1T10, quando comparadas ao 1T09, totalizando R$ 4,3 milhões. Contudo, considerando o aumento da receita em 142% no 1T10, em relação ao 1T09, as despesas reduziram 3,2 p.p. em relação à Receita Líquida, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Os gastos relativos à publicidade e propaganda na divulgação da nova linha de equipamentos KW Fazenda – produto lançado para atendimento de armazenagem do pequeno e médio produtor – também contribuíram para o crescimento destas despesas.

Despesas gerais e administrativas e remuneração dos administradores

As despesas gerais e administrativas e a remuneração dos administradores apresentaram um acréscimo de 29% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R$ 5,5 milhões, no 1T10, e R$ 4,2 milhões, no 1T09). No entanto, o desempenho foi positivo em relação à Receita Líquida, com uma redução de 6,5 p.p., quando comparadas ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais (R$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Despesas Comerciais	**(4.259)**	**(2.749)**	**54,93%**
% Receita Líquida	*5,7%*	*8,9%*	*-3,2 p.p.*
Despesas Gerais e Adm. e Honorarios Diretoria	**(5.456)**	**(4.234)**	**28,86%**
% Receita Líquida	*7,3%*	*13,8%*	*-6,5 p.p.*
Despesa Total	**(9.715)**	**(6.983)**	**39,12%**

Receitas Financeiras

As receitas financeiras totalizaram R$ 4,0 milhões no 1T10, representando um decréscimo de 20% em comparação ao 1T09 (R$ 5,0 milhões). Grande parte desta redução é devida ao uso das disponibilidades de caixa no período, os quais foram resgatados das aplicações de renda fixa.

Despesas Financeiras

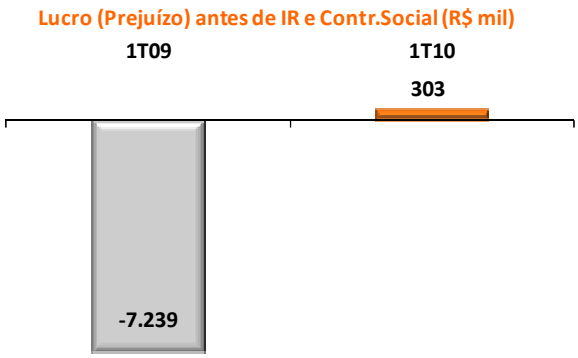
As despesas financeiras no 1T10 totalizaram R$ 6,8 milhões, 27% superior ao montante gerado no mesmo período de 2009 (R$ 5,3 milhões). Este aumento está, fundamentalmente, relacionado ao acréscimo das provisões das operações de NDF (*Non-Deliverable Forward)* contratadas em 2009 com liquidação no 1T10, pelo fato do Real ter se desvalorizado frente ao dólar em janeiro de 2010, gerando provisões de perdas contabilizadas neste período. E também pelo reconhecimento da variação cambial referente às importações contratadas a partir do último trimestre de 2009.

Vale reafirmar que a Kepler Weber não possui operações com derivativos exóticos e que manterá sua política de proteção cambial, avaliando permanentemente a proteção de suas margens comerciais em operações de comércio exterior.

Resultado Financeiro (R$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Receitas Financeiras	**4.014**	**5.028**	**-20,17%**
% Receita Líquida	*5,4%*	*16,3%*	*-11 p.p.*
Despesas Financeiras	**(6.811)**	**(5.346)**	**27,40%**
% Receita Líquida	*9,1%*	*17,4%*	*-8,3 p.p.*
Resultado Financeiro Total	**(2.797)**	**(318)**	**779,56%**

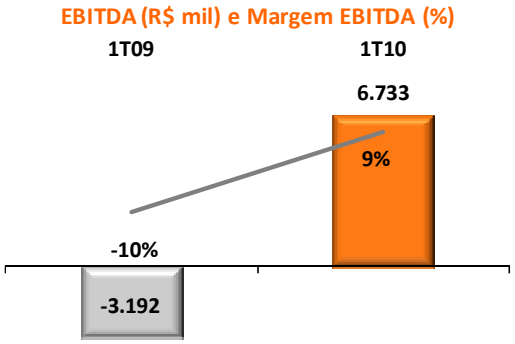
Lucro antes do IR e Contribuição Social

A Kepler Weber apresentou Lucro antes do IR e Contribuição Social no valor de R$ 303 mil no 1T10, frente ao prejuízo de R$ 7,2 milhões obtido no 1T09. Este resultado foi gerado, fundamentalmente, pelo crescimento do faturamento, refletindo a *performance* positiva observada no resultado operacional da Companhia em relação ao período anterior.



EBITDA

O EBITDA da Companhia apresentou resultado positivo de R$ 6,7 milhões no 1T10 (margem EBITDA sobre a Receita Líquida de 9%), ante o resultado negativo de R$ 3,2 milhões (-10%) obtido no período anterior. Este indicador demonstra a capacidade de recuperação e geração de recursos da companhia, tendo em vista os reflexos positivos no resultado operacional da Companhia, já demonstrados nas análises anteriores.



Resultado Líquido (R$ mil)	1T10	1T09	Var (%)
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(2.177)	(7.239)	-69,93%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente Diferido	2.480	-	n/a
(-) Receitas Financeiras	(4.014)	(5.028)	-20,17%
(+) Despesas Financeiras	6.811	5.346	27,40%
(+) Depreciações e Amortizações	3.633	3.729	-2,57%
EBITDA*	6.733	(3.192)	-310,95%

(*) EBITDA = Lucro líquido antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou do seu fluxo de caixa.

Resultado Líquido

No primeiro trimestre de 2010, a Kepler Weber apresentou prejuízo líquido de R$ 2,2 milhões, uma redução de 70% frente ao prejuízo do 1T09 de R$ 7,2 milhões, uma significativa melhora no resultado, embora ainda impactada pela redução nas margens comerciais praticadas nas vendas do exercício anterior e, principalmente, pela redução da ociosidade operacional e demais despesas que resultaram numa *performance* positiva da Companhia em relação ao trimestre anterior. Além disso, houve a provisão do Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes e Diferidos no período, nos valores de R$1,7 milhão e R$ 700 mil, respectivamente.

Disponibilidades

A Kepler Weber reduziu a sua posição de caixa no 1T10 em comparação ao encerramento do ano de 2009. Essa redução de 14,7% em suas disponibilidades originou-se na aquisição de matéria-prima, através de importações, da maior necessidade de capital de giro, aliada à retomada dos negócios a partir do segundo semestre de 2009. Além disso, houve incremento nos investimentos na continuidade dos projetos de especialização das plantas industriais e, principalmente, na reativação de uma unidade industrial em Campo Grande (MS), investimentos todos realizados sem a captação de recursos de terceiros.

Endividamento

A redução do endividamento deve-se ao início das amortizações do FINEM a partir de janeiro de 2010. Já a amortização das debêntures iniciará em novembro de 2010. A Companhia mantém, basicamente, as mesmas contratações constantes no acordo de reestruturação, com término previsto para 2020. Da dívida total consolidada, as debêntures correspondem a 71%, e os 29% restantes, são referentes à linha de FINEM do BNDES e EXIM Pré-Embarque.

Endividamento (R$ mil)	1T10	2009	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	3.031	3.007	0,80%
FINEM	6.130	6.115	0,25%
Debêntures	18.297	13.761	32,96%
Curto Prazo	**27.458**	**22.883**	**19,99%**
EXIM Pré-Embarque	3.000	3.000	0,00%
FINEM	35.250	36.688	-3,92%
Debêntures	99.012	105.732	-6,36%
Longo Prazo	**137.262**	**145.420**	**-5,61%**
Endividamento Total	**164.720**	**168.303**	**-2,13%**
Disponiblidades	**(64.809)**	**(75.994)**	**-14,72%**
Endividamento Líquido	**99.911**	**92.309**	**8,24%**

Investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no período totalizaram R$ 3,7 milhões, originados de recursos próprios. Destes, R$ 1,7 milhão, foram destinados ao parque industrial, visando atender o projeto de especialização das fábricas de Campo Grande (MS) e Panambi (RS). O R$ 1,9 milhão restante foi destinado à ampliação do parque tecnológico, incluindo aquisição de equipamentos de informática e outros bens.

Governança Corporativa

A Kepler Weber está comprometida em manter um relacionamento transparente com o mercado e com seus investidores. Para isso, tem reforçado a equipe de Relações com Investidores, visando atender com mais eficiência todos os procedimentos ligados à Governança Corporativa.

Com o intuito de estreitar a relação com os investidores, foram executadas diversas ações no ano de 2009 e no primeiro trimestre de 2010. Dentre elas estão o envio de *mailing* com informações relevantes aos acionistas e analistas; renovação do *website* de Relações com Investidores, o qual contém informações sobre a Companhia; e, por fim, realização de eventos nas principais praças do país através da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) e Reuniões “In Company”,

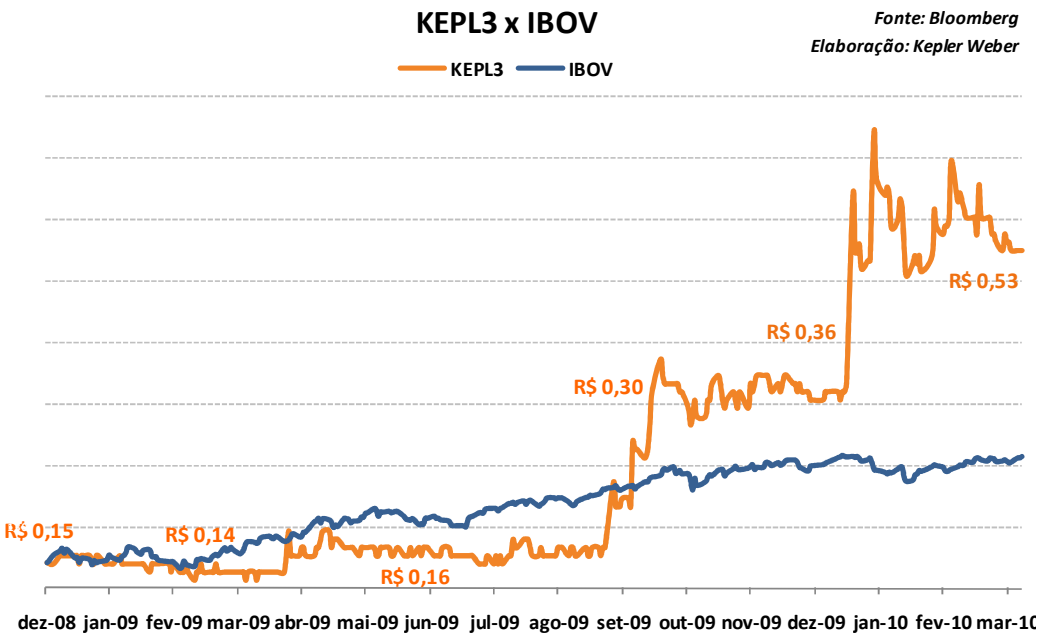
Com base nessas ações, a Companhia procura levar aos investidores informações adicionais a uma simples análise trimestral, relatando os fatos pós-reestruturação financeira da Kepler Weber, ocorrida em setembro de 2007. A presença nas apresentações de toda a Diretoria da Kepler Weber, incluindo o seu Presidente, visa deixar claro aos investidores que entendemos a necessidade de incrementarmos a implantação de todos os conceitos de Governança Corporativa.

O Conselho de Administração se reúne mensalmente e é composto por sete membros, sendo quatro independentes.

A Kepler Weber também possui um Conselho Fiscal de caráter permanente, composto por três membros, que se reúne a cada 90 dias.

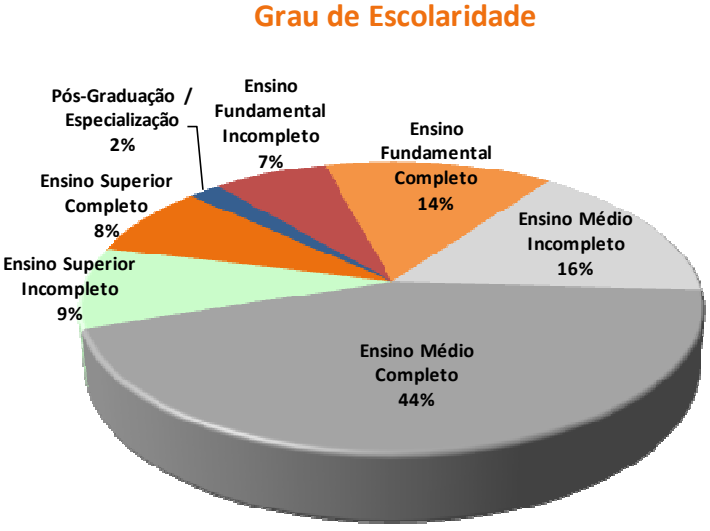
Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano de 2010 cotadas a R$ 0,36/ação e apresentaram uma *performance* acima do Ibovespa, fechando o trimestre com um volume financeiro acumulado de R$ 1,7 bilhão (R$ 474,5 milhões no ano de 2009) com 47,2% de valorização, cotadas a R$ 0,53/ação.



Recursos Humanos

A Kepler Weber, para alcançar desempenhos superiores, investiu em desenvolvimento e qualificação de seus colaboradores. Proporcionou, durante o 1T10, 9 horas de treinamento em média para cada colaborador, investimento este, 125% superior ao 1T09, que apresentou uma média de 4 horas por colaborador. A Companhia encerrou o trimestre com 1.171 colaboradores, aumentando em 6,35% o seu quadro em relação aos 1.101 colaboradores no mesmo período do ano anterior.



Em função do investimento em ações e programas sociais, voltados ao colaborador e seus familiares. Com a ampliação do volume de negócios e a necessidade de novas contratações a taxa de *turnover* no 1T10 foi de 3,2%, superior aos 1,9% apresentados no 1T09. Ao longo de 2010 estão sendo desenvolvidas ações e programas voltados a qualificação do grupo de gestores da Companhia, além da manutenção dos programas já realizados, tais como: café com o presidente, visitas de familiares na Companhia, campanhas informativas, formação de jovens aprendizes e ações voltadas para a segurança e saúde dos colaboradores.

Responsabilidade Ambiental

A Kepler Weber está comprometida em desenvolver seus negócios de maneira ambientalmente responsável, pois entende os recursos naturais como um bem comum. Para tanto, desenvolve iniciativas focadas em educação ambiental e na redução e reutilização de resíduos industriais.

Dentre estas iniciativas estão o sistema implantado de coleta seletiva, o treinamento e orientação dos colaboradores sobre meio ambiente, a central de tratamento de efluentes fisiológicos e químicos, o gerenciamento de resíduos sólidos realizado na central de resíduos, com armazenamento e destinação adequados. Unindo a responsabilidade e a consciência de preservar o meio ambiente, a Companhia está em constante busca de novas soluções e práticas de preservação.

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes, prestaram serviços relacionados à auditoria independente no exercício do ano de 2009, e também no exercício corrente, sem prestar qualquer serviço de consultoria à Companhia.

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (Bovespa: KEPL3), com 85 anos de existência, atua no segmento de sistemas de armazenagem de produtos agrícolas, onde é líder de mercado no Brasil e é considerada uma das maiores fornecedoras deste segmento, tanto nos mercados nacional e internacional. O grupo Kepler Weber conta com três plantas fabris, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O Grupo também atua nos segmentos de equipamentos para armazenagem especial (terminais portuários), ordenhadeiras e tanques para transporte e resfriamento de leite, fornecendo soluções customizadas para seus clientes.

Relações com Investidores

Nolci Santos
Diretor Adm./Fin. e de RI

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (51) 3361-9615 e +55 (51) 3361-9661

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br **Website:** www.kepler.com.br/ri

Porto Alegre/RS
Rua Dom Pedro II, 1351 - cj 401
São João | CEP: 90550-143
Fone: +55 51 3361.9600
Fax: +55 51 3341.8281

Panambi/RS - Unidade Fabril
Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | CEP: 98280-000
Fone/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/RS - Unidade Fabril
Av. Sólon Padilha, 4169 - BR262
Núcleo Industrial | CEP: 79108-550
Fone: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

Anexos

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	1T10	1T09	2009	1T10 x 2009 (%)
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)				
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	64.809	60.572	75.994	-14,72%
Contas a receber de clientes	41.013	24.242	48.354	-15,18%
Estoques	64.034	54.897	50.963	25,65%
Impostos a recuperar	14.270	8.742	14.424	-1,07%
Despesas antecipadas	274	244	305	-10,16%
Impostos diferidos	2.222	-	2.967	-25,11%
Instrumentos financeiros derivativos	252	-	107	135,51%
Outros créditos	1.556	795	1.160	34,14%
Ativo Circulante	**188.430**	**149.492**	**194.274**	**-3,01%**
Aplicações Financeiras	3.183	-	-	n/a
Contas a receber de clientes	6.319	89	7.032	-10,14%
Impostos diferidos	79.438	82.756	79.438	0,00%
Impostos a recuperar	22.555	31.884	23.105	-2,38%
Outros créditos	4.205	5.959	4.150	1,33%
Ativo Realizável a Longo Prazo	**115.700**	**120.688**	**113.725**	**1,74%**
Investimentos	3	11	3	0,00%
Imobilizado	96.796	104.585	97.594	-0,82%
Intangível	12.249	7.568	11.426	7,20%
Ativo não Circulante	**224.748**	**232.852**	**222.748**	**0,90%**
TOTAL DO ATIVO	**413.178**	**382.344**	**417.022**	**-0,92%**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Fornecedores	20.947	5.983	18.501	13,22%
Financiamentos e empréstimos	11.156	32	9.122	22,30%
Salários e férias a pagar	6.662	5.765	6.890	-3,31%
Debêntures	16.139	2.777	13.761	17,28%
Comissões a pagar	2.529	2.398	2.472	2,31%
Adiantamento de clientes	23.452	7.110	26.046	-9,96%
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.542	-	n/a
Impostos a recolher	2.343	1.397	2.959	-20,82%
Outras contas a pagar	5.391	4.497	4.807	12,15%
Passivo Circulante	**88.619**	**34.501**	**84.558**	**4,80%**
Financiamentos e empréstimos	36.256	45.510	39.688	-8,65%
Debêntures	101.170	117.234	105.732	-4,31%
Impostos diferidos	90	164	97	-7,22%
Impostos a recolher	7.903	10.919	7.773	1,67%
Provisão para contingências	6.999	6.917	6.789	3,09%
Outras contas a pagar	1.375	529	1.531	-10,19%
Não Circulante	**153.793**	**181.273**	**161.610**	**-4,84%**
Capital social	429.196	426.729	427.101	0,49%
Reservas de capital	23.869	24.265	23.882	-0,05%
Reserva de reavaliação	3.468	4.134	3.481	-0,37%
Prejuízos acumulados	(285.767)	(288.558)	(283.610)	0,76%
Patrimônio Líquido	**170.766**	**166.570**	**170.854**	**-0,05%**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**413.178**	**382.344**	**417.022**	**-0,92%**

Demonstrações do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	1T10	Análise Vertical 31/03/2010	1T09	Análise Vertical 31/03/2009	Var. (%)
(Em milhares de reais, exceto porcentagens)					
RECEITA BRUTA DE VENDAS	**86.786**	**116,18%**	**35.920**	**116,79%**	**141,61%**
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	**(12.088)**	**-16,18%**	**(5.165)**	**-16,79%**	**134,04%**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**74.698**	**100,00%**	**30.755**	**100,00%**	**142,88%**
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	**(60.992)**	**-81,65%**	**(23.922)**	**-77,78%**	**154,96%**
LUCRO BRUTO	**13.706**	**18,35%**	**6.833**	**22,22%**	**100,59%**
Despesas comerciais	(4.259)	-5,70%	(2.749)	-8,94%	54,93%
Gerais e administrativas	(4.473)	-5,99%	(3.851)	-12,52%	16,15%
Remuneração dos administradores	(984)	-1,32%	(383)	-1,25%	156,92%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(890)	-1,19%	(6.771)	-22,02%	-86,86%
Receitas financeiras	4.014	5,37%	5.028	16,35%	-20,17%
Despesas financeiras	(6.811)	-9,12%	(5.346)	-17,38%	27,40%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(13.403)**	**-17,94%**	**(14.072)**	**-45,76%**	**-4,75%**
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	**303**	**0,41%**	**(7.239)**	**-23,54%**	**-104,19%**
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.734)	-2,32%	-	0,00%	n/a
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(746)	-1,00%	-	0,00%	n/a
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	**(2.480)**	**-3,32%**	**-**	**0,00%**	**n/a**
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**(2.177)**	**-2,91%**	**(7.239)**	**-23,54%**	**-69,93%**

Demonstração do Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA	1T10	1T09
(Em milhares de reais)		
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**303**	**(7.239)**
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	**8.325**	**4.646**
Depreciação e amortização	3.632	3.685
Encargos sobre financiamentos, debêntures e diversos	3.908	1.085
Provisão p/ riscos trib./cíveis e trabalhistas	333	(124)
Ganho/Perda líquida com variação cambial	(252)	-
Ganhos/Perdas líquidas com instrumentos financeiros derivativos	704	-
Redução (aumento) nas contas de ativos	**(4.401)**	**30.808**
Contas a receber de clientes	7.932	20.418
Estoques	(12.616)	5.476
Impostos a recuperar	704	5.002
Outros	(421)	(88)
Aumento (redução) nas contas de passivos	**(6.656)**	**(24.545)**
Fornecedores nacionais e estrangeiros	2.446	(17.662)
Salário, provisões e contribuições sociais	(228)	(2.135)
Impostos a recolher	(2.966)	(1.057)
Adiantamento de clientes	(2.595)	(1.352)
Debentures	(4.009)	-
Outras contas a pagar	696	(2.339)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	**(2.429)**	**3.670**
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(3.657)	(1.654)
Investimentos de Longo Prazo	(3.183)	-
(Aquisição) baixa de investimentos não relevantes	-	(3)
Recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	73	-
Pagamentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap	(513)	(4.143)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	**(7.280)**	**(5.800)**
Pagamentos de empréstimos	(1.463)	-
Pagamento de dividendos	(13)	-
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	**(1.476)**	**-**
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	**(11.185)**	**(2.130)**
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do exercício	**75.994**	**62.702**
Caixa no final do exercício	**64.809**	**60.572**
Variação do caixa e equivalentes de caixa no exercício	**(11.185)**	**(2.130)**

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

A Diretoria e Acionistas

Kepler Weber S.A.

Panambi - RS

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Kepler Weber S.A.. e nas Informações Trimestrais Consolidadas dessa Companhia e suas controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às Informações Trimestrais e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Porto Alegre, 5 de maio de 2010.

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/F-RS

Wladimir Omiechuk

Contador CRC 1RS041241/O-2

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9-T-RS